



Cingóvu

Lunda-Norte Lunda-Sul Moxico Moxico Leste



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

Domingo, 30 de Agosto de 2026 • Ano 5 • Número 27 • Preço: 100Kz

CRIMINALIDADE

CONTRABANDO DE COMBUSTÍVEL LONGE DO FIM NA REGIÃO LESTE

Embora tenham noção de que se trata de uma actividade ilícita e dos riscos a que estão sujeitos, muitos são os cidadãos que se dedicam ao contrabando de combustível na província da Lunda-Norte

Págs. 6-7

ADEUS A CHINUNKI NKUNDA

COMUNIDADE LUNDA-NDEMBE CHORA A MORTE DO SEU REGEDOR

Vítima de doença, o soberano morreu no passado dia 20 de Agosto, no município do Cazombo, no Moxico Leste, aos 96 anos. Com a sua morte, o período de luto e óbito estende-se por 30 dias, segundo a tradição local.

Págs. 22-23

MATERNIDADE PROVINCIAL DA LUNDA-SUL

Formação especializada melhora a qualidade dos serviços

A unidade de referência no atendimento de mulheres, também funciona como escola de especialização. A directora da instituição, Hortência Miguel, frisou a necessidade de as pessoas encararem os hospitais como “espaços para a prática da medicina curativa e preventiva”

Págs. 10-11



CONSAGRAÇÃO

Arquidiocese de Saurimo ganha novos padres e diáconos

Realizada no passado dia 23 de Agosto, a cerimónia de ordenação, testemunhada pelo governador da província da Lunda-Sul, Gildo Matias José, membros do Governo local, autoridades tradicionais e milhares de fiéis católicos, foi presidida pelo arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Saurimo, D. José Manuel Imbamba.

Pág. 13



12.ª EDIÇÃO

EXECUTIVO ANGOLANO PRESTIGIA FESTIVAL TRADICIONA LUVALE

Pág. 21

ESPECIAL CIDADANIA

LUNDA-SUL MASSIFICA EMISSÃO DE BI COM NOVOS EQUIPAMENTOS

Pág. 15

PRÉMIO MELHOR MUNICÍPIO

MOXICO EMBOLSA 38 MILHÕES DE KWANZAS

Pág. 16



A abrir



Sérgio V. Dias

O retorno às terras das Chanas do Leste

Quis o acaso do destino que, volvidos 27 anos, voltasse às terras das Chanas do Leste, ou seja, à martirizada província do Moxico, hoje completamente rejuvenescida face às várias acções em prol do seu crescimento.

E falar destas paragens do Leste de Angola pressupõe recuar no espaço e no tempo para relembrar os tempos de inquietação vividos durante o conflito armado que dilacerou o país por quase três décadas, culminando com o Memorando de Entendimento do Luena, assinado a 30 de Março de 2002, entre as chefias militares do Governo, por um lado, e do braço armado da UNITA, por outro, dias depois da morte em combate, curiosamente no Lucusse (Moxico), do então líder fundador do partido do “Galo Negro”, Jonas Savimbi. No entanto, devido aos 24 anos de paz efectiva, esta região dá passos muito significativos.

A execução de vários projectos inscritos na carteira do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) dá a lufada de ar fresco que se impõe a estas terras, em que o desenvolvimento pode ser apontado como um tema em voga.

E, de facto, depois de cá ter

estado no ido ano de 1999, na época para cobrir um jogo entre as então equipas de futebol do 11 Bravos do Maquis e da Sonangol do Namibe, no agora renovado Estádio Jones Kufuna Mundundulenu, noto que os sinais de crescimento são realmente visíveis. Porém, daquela viagem feita ao Moxico, guardo na memória o facto de a turma hoje designada Atlético do Namibe ter chegado ao Luena primeiro do que o actual FC Bravos que, nas vestes de anfitrião, ficara retido na capital do país, Luanda, por dificuldades de transporte.

Aliás, na época, devido também à situação de instabilidade, a turma maquisarde ficava baseada em Luanda e só viajava ao Luena na véspera dos jogos, nas vestes de visitada.

Voltando a transcorrer no leito do périplo feito, ainda que por um dia, à antiga cidade do Luso, dou também nota positiva ao crescimento assinalável da Lunda-Sul e da sua capital, Saurimo. Na verdade, encantou-me, à chegada, a 14 deste mês, à ex-Vila Henrique de Carvalho, onde o significativo movimento das ruas se compara ao desenvolvimento gerado pelas várias acções do Executivo e do próprio Governo da Lunda-Sul, actualmente encabeçado por Gildo Matias José.

Portanto, estão provados os sinais de mudança. Aliás, como nota relevante deste crescimento, que se assinala nesta província do Leste de

Angola, destaca-se o facto de a Lunda-Sul surgir hoje na vanguarda como uma das províncias do país com todos os projectos concluídos no âmbito do PIIM.

De acordo com uma abordagem passada em resenha numa das edições deste jornal, os 96 projectos inscritos neste programa, lançado pelo Governo em Junho de 2019, foram todos concluídos na Lunda-Sul até à presente data. Por isso, com indescritível satisfação, pode-se afirmar, sem reservas, que temos obra no Leste do país e, em especial, na Lunda-Sul, província em que começo agora um “novo ciclo” na minha carreira jornalística pela Edições Novembro, empresa tutora do Jornal de Angola, dos jornais dos Desportos, Economia & Finanças, Cultura, deste título (Cingóvu) e outros regionais.

Para fechar, direi na língua cokwe: “katchu hapwila ny yami ngili mwana wa Saurimo Lunda wa Kuhukuthto. Seno cindakeno ny yami kununga kulinga mulimo, ny kuambojola sango khu masoneko ya mikanda.”

Dito na língua de Luís de Camões, ficaria assim: “a partir de agora também sou filho de Saurimo e da Lunda-Sul. Então, podem todos contar com a minha total disponibilidade para informar a nível dos títulos desta empresa de Comunicação Social”.

RETRATO



SEGURANÇA SOCIAL

Uma nova estratégia para ampliar a cobertura da Protecção Social Obrigatória na província do Moxico, com prioridade para trabalhadores por conta própria e do sector informal, foi apresentada, na quarta-feira, 26, na cidade do Luena, pelo Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Anselmo Monteiro, durante um encontro que reuniu mais de uma centena de participantes. Na presença da vice-governadora do Moxico para o Sector Político, Social e Económico, Elizabeth Ayala, o PCA do INSS destacou o impacto da iniciativa na inclusão dos trabalhadores e na melhoria futura das condições de atendimento aos segurados, contribuintes e pensionistas.

CARTAS DO LEITOR

Obras nas Mangueiras

Como adepto de futebol, espero que as autoridades apoiem as obras do Estádio das Mangueiras, aqui em Saurimo, na Lunda-Sul, que tem sido o palco dos jogos da equipa do Desportivo. O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, agora denominado Liga Unitel-Girabola, já teve o seu início, mas ainda assim a equipa, como única representante da província, teve de fazer o seu jogo de estreia no Dundo (Lunda-Norte) diante do campeão Petro de Luanda. Isto entristece-nos, pois na época passada a formação já realizou vários duelos como anfitrião fora de casa. Daí ser importante criarem-se condições para que o Desportivo da Lunda-Sul volte a jogar nas Mangueiras.

José Magalhães,
Bairro Sassamba/Lunda-Sul

Formação profissional

O acordo existente entre o Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP) e o centro de emprego local, tem vindo a dar bon frutos. Por exemplo, milhares de jovens e adultos, com idades compreendidas entre 18 e 45 anos, conseguiram obter formação em alvenaria e ladrilho, electricidade, culinária,

carpintaria, climatização, contabilidade informática e em outros cursos. Daquilo que tenho conhecimento, os números e o factos divulgados reflectem a contínua aposta do Governo na formação técnico-profissional da juventude desde o calar das armas no país.

Álvaro Makiesse
Bairro Popular/Luena

Circulação rodoviária

Desde a sua inauguração no passado mês de Março pelo Presidente da República, João Lourenço, mais do que simbolizar a aposta na melhoria das estradas do nosso país, transitar pela Circular de Saurimo, na província da Lunda-Sul, revela que é possível a integração territorial de Angola. Com uma extensão de 39 quilómetros, a Circular de Saurimo, mais do que conectar a cidade de Malanje a Saurimo, num percurso de 565 quilómetros, atravessando as províncias de Malanje, Lunda-Norte e Lunda-Sul, constitui um vector importante para o crescimento económico. Bem haja ao Executivo pela qualidade da obra.

Manuel Diogo,
Cidade de Saurimo/Lunda-Sul

CARO LEITOR, este espaço é seu. Escreva para nós, exponha a sua opinião e ideias sobre a sua província, o seu bairro ou a sua comuna. Por carta ou mensagem, diga-nos o que gostaria de ver abordado no nosso jornal.

jornalcingovu@edicoesnovembro.ao

Cingóvu

Lunda-Norte • Lunda-Sul • Moxico



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

COORDENADOR: Drumond Alcides Jaime Mafuta

COORDENADORES ADJUNTOS: Cândido Bessa e Guilhermino Alberto

DIRECTOR DOS TÍTULOS REGIONAIS: José Bule

DIRECTOR ADJUNTO DOS TÍTULOS REGIONAIS: Adalberto Ceita

LUNDA-NORTE: André Sibi (director), Victorino Matias, Isidoro Samutula (repórteres) e Benjamim Cândido (fotógrafo)

LUNDA-SUL: Sérgio Vieira Dias (director), Kamuanga Júlia e João Salvo (repórteres)

MOXICO: Joaquim Suami (director), Lino Vieira, José Rufino (repórteres) e Daniel Benjamim (fotógrafo)

PAGINAÇÃO E ARTE: Adilson Santos (editor), Adilson R. Félix (subeditor), Valdemar Jorge, Dinamene Cruz

REVISÃO: Arsénio Chilala, Manuel Correia e José Filipe

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Drumond Alcides Jaime Mafuta

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS
Cândido Bessa Receado
António Samuel Eduardo
Joaquim Pedro Zua Quicuca
Eunice Carla Teixeira Moreno

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS
Guilhermino da Costa Alberto
Vitória de Fátima Quintas Sambongo

Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26
E-mail: publicidade@jornaldeangola.com
Fax: 222 336 073
Caixa Postal: 1312 - Luanda
Publicidade: 244-937 550 262/244-949 770 006

LUNDA-NORTE

ANO LECTIVO 2026/2027

Escolas públicas recebem carteiras e material didáctico

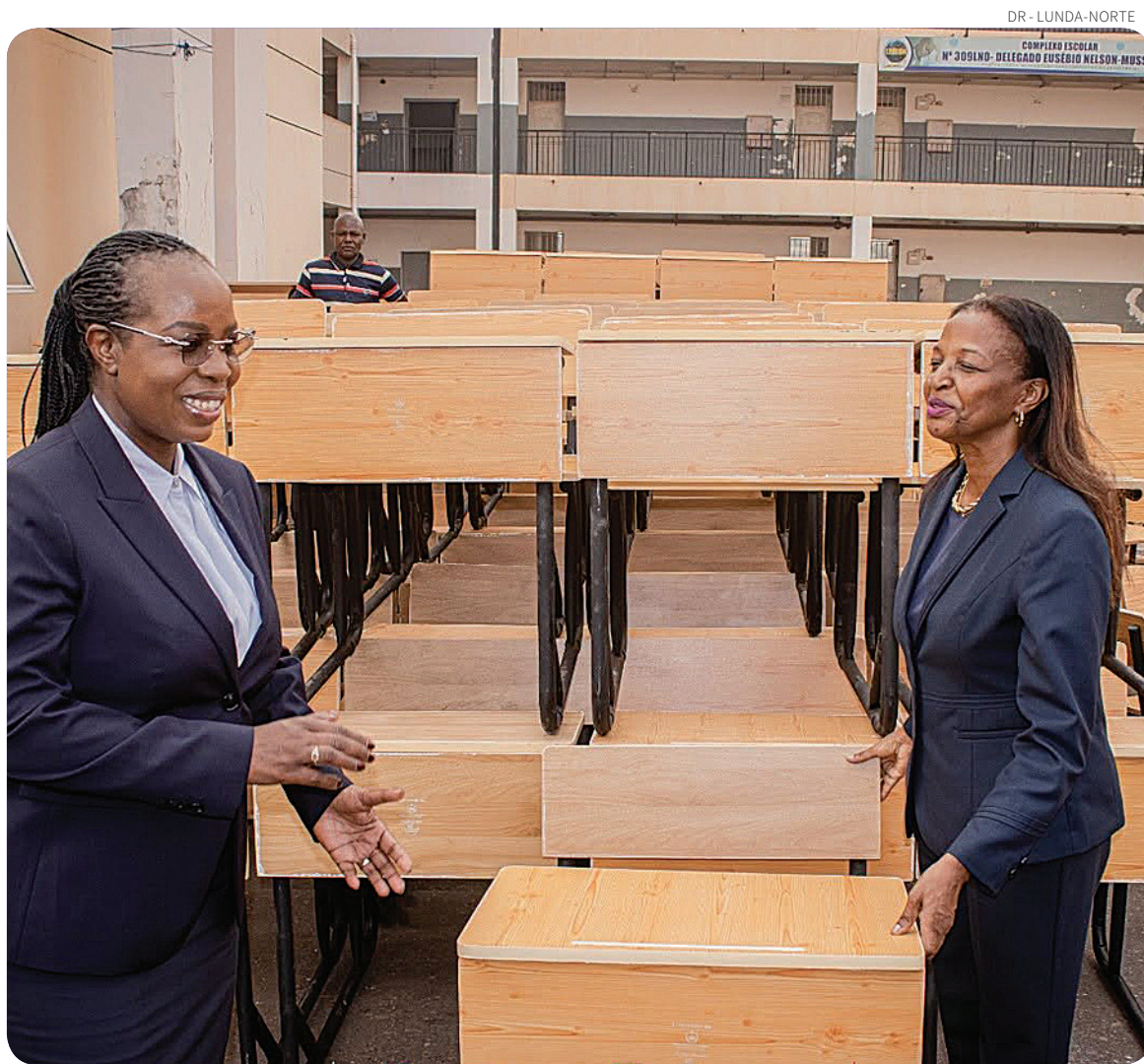
Na província da Lunda-Norte, o ano lectivo vai arrancar com 1.775 salas de aulas e 321 professores do Ensino Geral

Com início previsto para o mês de Setembro, o ano lectivo 2026/2027 na província da Lunda-Norte está melhor servido, desde a passada segunda-feira, depois da entrega de nove mil carteiras e bens diversos às administrações municipais, numa iniciativa do Governo local.

Inseridas no reforço do apetrechamento das escolas, do lote de bens entregues consta igualmente 1.500 quadros, manuais do ensino primário, giz e material administrativo para atender as escolas dos 19 municípios da província.

Durante a cerimónia formal de entrega, realizado no Complexo Escolar Delegado Eusébio Nelson, a governadora Filomena Miza apelou às direcções de escolas, os encarregados de educação e a comunidade no geral a estarem vigilantes e a fiscalizar os meios, sobretudo os manuais, de modos que não sejam vendidos, uma vez que são gratuitos e os alunos devem apenas preservá-los para os próximos utilizadores.

“É aposta do Governo criar



Governadora Filomena Miza orientou a cerimónia de entrega de carteiras para atender o ano lectivo 2026/2027

“É aposta do Governo criar condições condignas de ensino-aprendizagem, por isso exorto à denúncia dos actos de vandalização dos equipamentos escolares e de venda dos livros”

condições condignas de ensino-aprendizagem, por isso exorto à denúncia dos actos de vandalização dos equipamentos escolares e de venda dos livros”, disse Filomena Miza.

Presente na cerimónia, o director do Gabinete Provincial da Educação, Ricardo Ferreira, precisou que o processo de entrega dos meios será contínua com vista a acomodação dos alunos e professores, bem como a melhoria da actividade lectiva. Ricardo Ferreira avançou que está prevista a distribuição faseada de 52 mil carteiras, embora sejam necessárias para o ano lectivo 32 mil. A par disso, explicou que decorrem seminários de capacitação, dirigidos aos agentes de educação na província, para o reforço da qualidade do ensino desejado.

INCLUSÃO DIGITAL

Cassanje Calucala conectado com Internet

Circunscrito à província da Lunda-Norte, o município de Cassanje Calucala conta, desde o passado dia 15 de Agosto, com disponibilidade do serviço da rede de Internet. Segundo declarações de Mateus Quiluanje, nas vestes de administrador municipal em exercício, a iniciativa da Administração Municipal de Cassanje Calucala visa mitigar as dificuldades de comunicação e garantir a melhor interacção laboral dos serviços da referida instituição com os outros organismos da administração. Além disso, Mateus

Quiluanje sustentou que a conquista se enquadra no processo de inclusão digital, conectando a sede de Cassanje Calucala ao país e, quiza, ao mundo, no que diz respeito à rede móvel, permitindo, deste modo, a conexão digital como um dos principais instrumentos de comunicação e de trabalho da actualidade. Dados obtidos pelo jornal **Cingovv** indicam que a instalação do serviço foi possível devido a parceria feita com a Empresa Nacional de Infra-estruturas de Satélite de Angola - INFRASAT, E.P., vocacionada para a extensão dos serviços de telecomunicações e tecnologias de informação de dimensão nacional via satélite.



FOTOS DR - LUNDA-NORTE

FOTOS EDIÇÕES NOVEMBRO – DUNDO

Victorino Matias /

Quase um mês depois de ter sido reinaugurado, sempre que Kizua Fuati olha para o Largo 1.º de Maio, na cidade do Dundo, província da Lunda-Norte, fá-lo com atenção redobrada e admiração.

Natural do município de Camaxilo, mas residente há décadas no Dundo, para ele a recuperação do largo não representa apenas a modernização de um espaço público, moderno, seguro e adequado para o lazer, a convivência social e o bem-estar comunitário. Mas, acima de tudo, um passo importante na valorização urbana do município do Dundo.

Embora com relativa diferença, Kizua Fuati inclui o Parque Infantil “Mwana”, uma outra estrutura inaugurada no mesmo período, no conjunto de iniciativas reveladoras de que a colaboração entre os diferentes níveis de governação acelera o desenvolvimento e melhora a qualidade de vida dos munícipes.

Totalmente reabilitadas por iniciativa da Administração Municipal do Dundo, o Largo 1.º de Maio e o Parque Infantil “Mwana”, ambas localizadas no centro urbano da cidade, conferem agora uma melhor imagem urbanística à urbe.

“A cultura local está mais valorizada, as referências históricas preservadas, além de proporcionarem melhores condições de recreação e convivência às famílias”, considerou Kizua Fuati. Pensamento praticamente idêntico tem Osvaldo Calufel, outro cidadão residente no Dundo. Segundo fez questão de manifestar, enquanto o primeiro espaço recupera uma importante referência da história e da cultura da cidade, o segundo responde às necessidades das crianças e das famílias, devido às condições para o lazer e a convivência.

Para Osvaldo Calufel, a oferta de espaços públicos de qualidade constitui um componente importante na vida dos cidadãos. Em outras palavras, diz que uma cidade não é formada apenas por edifícios administrativos, estradas e outras infra-estruturas de carácter funcional.

“Os lugares destinados à cultura, ao lazer, à recreação e à convivência comunitária desempenham igualmente um papel importante na construção de uma cidade mais organizada, inclusiva e socialmente dinâmica”, disse.

No caso específico do Largo 1.º de Maio, Osvaldo Calufel referiu que a intervenção ganha particular significado devido à sua ligação à história cultural do Dundo. O facto de se tratar de um local que no passado funcionou como Aldeia-Museu, e de ter estado associado à apresentação de manifestações da cultura Cokwe, precisou Osvaldo Calufel, lhe confere um valor patrimonial que deve ser preservado e transmitido fielmente às novas gerações.



VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO URBANO

Dundo reabre espaços de cultura e lazer infantil

A recuperação da imagem urbana da capital da província da Lunda-Norte, aliado ao valor histórico que lhe é característico, tem melhorado as opções de lazer dos seus habitantes

O vice-governador provincial da Lunda-Norte para o Sector Político, Social e Económico, Frederico Inungo Barroso, que orientou o acto, destacou a dimensão cultural, histórica e social da intervenção.

O governante mencionou que a inauguração dos dois espaços representa uma oportunidade para revitalizar os lugares que fazem parte da memória colectiva do Dundo e que, ao longo de várias décadas, desempenharam diferentes funções na vida social e cultural da cidade.

Para o vice-governador Frederico Inungo Barroso, a intervenção não deve ser encarada simplesmente como uma melhoria das estruturas físicas, uma vez que o Largo 1.º de Maio, em particular, possui uma ligação profunda com a história cultural da região e reúne elementos que ajudam a compreender a identidade da população local.

“A recuperação do largo deve ser acompanhada por uma programação capaz de devolver ao espaço a sua função cultural e educativa, através da realização de actividades que permitam aproximar a população da história e das tradições da Lunda-Norte”, defendeu Frederico Inungo Barroso, sublinhando a necessidade de promover no local iniciativas



culturais, desde exposições, apresentações de grupos tradicionais e outras acções que possam transformar o recinto num espaço permanente de valorização do património e de transmissão de conhecimentos entre diferentes gerações.

REFERÊNCIAS, ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES

A preservação dos lugares históricos deve merecer particular atenção das autoridades e da própria população, por constituírem referências que ajudam as novas gerações a conhecer

as origens e as transformações da sociedade, salientou o vice-governador provincial da Lunda-Norte para o Sector Político, Social e Económico.

O Largo 1.º de Maio, segundo sugeriu Frederico Inungo Barroso, pode voltar a assumir-se como

FOTOS EDIÇÕES NOVEMBRO – DUNDO

LUNDA-NORTE

MODERNIZAÇÃO

um ponto de encontro entre a história, a cultura e a comunidade, desde que seja devidamente utilizado e conservado. Além de fazer referência à importância da participação da comunidade na preservação dos espaços recuperados, tendo em conta que os investimentos realizados pelas autoridades, Frederico Inungo Barroso afirmou que os referidos espaços só poderão produzir resultados duradouros se forem acompanhados por uma utilização responsável. “A conservação dos equipamentos e a valorização do património devem ser encaradas como responsabilidades colectivas, envolvendo as instituições públicas, as organizações culturais e os próprios munícipes”, disse.

RESGATE DA IMAGEM URBANÍSTICA

O administrador municipal do Dundo, Agnaldo Cahilo, esclareceu que a recuperação do Largo 1.º de Maio e do Parque Infantil consta do programa de governação da Administração Local, orientado para o resgate da imagem urbanística da cidade e para a melhoria das condições dos espaços públicos. O gestor municipal fez saber que as obras foram executadas com fundos próprios da Administração Municipal do Dundo, numa aposta destinada a responder às necessidades dos munícipes e a devolver funcionalidade às infra-estruturas de importância social, cultural e recreativa. Implantado numa área superior a dois mil metros quadrados, o Largo 1.º de Maio, possui uma história particularmente ligada ao desenvolvimento cultural do Dundo. O mesmo foi construído pela Diamang na década de 1950 e recebeu inicialmente a designação de Aldeia-Museu, tendo sido concebido como uma extensão complementar do Museu do Dundo, uma das principais referências do património etnográfico do país.

HABITAÇÕES TRADICIONAIS

De acordo com dados históricos, na sua concepção original a Aldeia-Museu reunia habitações tradicionais, monumentos rústicos e outros elementos associados ao modo de vida das populações locais, permitindo aos visitantes um contacto directo com diferentes manifestações da cultura Cokwe. O recinto servia igualmente para a apresentação de canções, danças, práticas rituais e outras expressões culturais, constituindo uma importante componente do trabalho de



divulgação do património cultural desenvolvido na cidade do Dundo. Posteriormente, o espaço passou a ser conhecido como Sakapuma, em homenagem ao conservador José Pedro Redinha. Ao longo da sua história, o recinto foi incorporando diferentes elementos que contribuíram para reforçar o seu valor simbólico, tendo albergado, em diferentes momentos, a estátua de Henrique de Carvalho, monumentos ligados à Diamang e os históricos Thambwé, leões considerados guardiões das tradições na cultura Cokwe.

CONVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO ÀS CRIANÇAS

Reabilitado com o propósito de proporcionar melhores condições de lazer, convivência e desenvolvimento às crianças, o Parque Infantil “Mwana” dispõe de zonas de recreação, quiosque e diferentes equipamentos destinados às crianças, entre os quais baloiços, escorregas, cavalos e pula-pula. O administrador Agnaldo Cahilo destacou que a importância do parque vai muito além do simples entretenimento, uma vez que os momentos de brincadeira contribuem directamente para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Por meio das actividades lúdicas, deu nota que os mais pequenos desenvolvem a coordenação motora, estimulam a imaginação, fortalecem a autonomia e aprendem a interagir e partilhar com outras crianças, competências consideradas fundamentais para o seu crescimento. “Por meio das brincadeiras, os

mais pequenos exercitam a coordenação motora, a imaginação, a autonomia e a capacidade de interagir e partilhar com outras crianças. Estes espaços também favorecem a aproximação entre as famílias e incentivam hábitos de convivência saudável ao ar livre”, justificou Agnaldo Cahilo, tendo apelado aos pais, encarregados de educação e demais utilizadores a contribuir para a conservação dos equipamentos e do espaço envolvente.

“Por meio das brincadeiras, os mais pequenos exercitam a coordenação motora, a imaginação, a autonomia e a capacidade de interagir e partilhar com outras crianças. Estes espaços também favorecem a aproximação entre as famílias e incentivam hábitos de convivência saudável ao ar livre. Apelo aos pais, encarregados de educação e demais utilizadores a contribuir para a conservação dos equipamentos”



Vice-governador provincial da Lunda-Norte, Frederico Inungo Barroso



Administrador municipal do Dundo, Agnaldo Cahilo

ACTIVIDADE ILÍCITA

Contrabando de combustível longe de conhecer o fim no Leste do país

A localização fronteiriça da Lunda-Norte com a República Democrática do Congo (RDC) torna a província uma das zonas mais vulneráveis do país, relativamente a esta prática ilegal

Isidoro Samutula

Embora tenha noção de que se trata de uma actividade ilícita e dos riscos a que está sujeito, Eduardo Sapimbi, 28 anos, dedica-se ao contrabando de combustível, na província da Lunda-Norte.

Passados pouco mais de dois anos desde que decidiu optar pelo contrabando, o jovem considera o “negócio” como sendo lucrativo, mas de muito risco, em função das operações que são levadas a cabo sobretudo pela Polícia Nacional.

Eduardo Sapimbi explica que tudo começa com o pagamento de 50 mil kwanzas a um intermediário ao qual chamam de “presidente” e que tem ligação com os efectivos da Polícia de Guarda Fronteira colocados nos postos ao longo da via, para facilitar a passagem dos contrabandistas.

“O pagamento feito representa o livre acesso para o transporte de combustível para o Posto Fronteiriço de Nachiri, para quem faz o contrabando nesta região”, revela Eduardo Sapimbi, acrescentando que fica o compromisso em pagar dois mil kwanzas por cada bidão na hora de atravessar a fronteira.

Madalena Miguel, 23 anos, que também decidiu viver do contrabando de combustível introduz um dado novo: “Além de pagamento ao presidente, existem também os chamados



fiscais que têm a responsabilidade de controlar os efectivos do SIC (Serviço de Investigação Criminal) ou DIIP (Direcção de Investigação de Ilícitos Penais) na via, para alertar os contrabandistas a não passarem pelo caminho habitual. A estes são pagos um valor fixo de cinco mil kwanzas e o mesmo procedimento é utilizado nos dias das

operações policiais”.

De estatura média, corpo robusto e voz firme, Madalena Miguel trabalha com um outro jovem que faz o transporte de combustível de motorizada para comercialização no posto fronteiriço. Segundo diz, por cada viagem transporta entre dez e oito bidões para conseguir o lucro de 100 mil kwanzas ou supe-

na mata, para depois transportar para a RDC”, confidencia.

Apesar de ser mulher, Madalena Miguel carrega vasta experiência no contrabando de combustível. Por exemplo, dá nota que do Dundo até ao Posto Fronteiriço de Nachiri leva uma hora de viagem com a motorizada, sobretudo no período de Cacimbo, contrariamente ao período chuvoso que soma mais uma hora, totalizando duas de percurso. Contudo, o aperto da vigilância e reforço de segurança de ambos os Governos ao longo da fronteira, segundo Madalena Miguel obriga-os em algumas ocasiões a recorrer a caminhos fiotes, atendendo a extensão fronteiriça para atingirem a RDC, contornando assim a fiscalização aduaneira para comercializarem o combustível.

Dados obtidos pelo jornal **Cinguvu** indicam que, durante o primeiro semestre do corrente ano, foram registados pela Delegação Provincial do Ministério do Interior na Lunda-Norte um total de 118 crimes de circulação de produtos petrolíferos destinados ao contrabando. Destes, 74 foram esclarecidos, tendo resultado na apreensão de 274.487 litros de combustível do tipo gasolina e gasóleo, envolvendo 59 presumíveis autores, com maior incidência nos municípios de Lóvua, Chitato, Dundo, Musungue, Cambulo e Canzar.

Responsabilidade criminal

O comandante provincial e delegado do Ministério do Interior na Lunda-Norte, comissário Gerson Vieira Miguel, esclarece que os efectivos do SIC e da Polícia Nacional, atendendo o previsto na Lei n.º 5/24, de 23 de Abril, (Lei sobre o Combate ao Contrabando de Produtos Petrolíferos), têm implementado medidas duras que visam responsabilizar criminalmente todos aqueles que enveredam por essa prática.

O contrabando de combustível, sublinha Gerson Vieira Miguel, ganhou um grande espaço e as medidas orientadas têm sido cumpridas, embora tenha admitido

que persistem alguns casos do fenómeno.

“A Polícia Nacional está disponível para intervir em actos que constituem crime, mas para tal deve haver denúncia dos cidadãos quando se deparam com quem configura ilegalidade”, alerta.

O comissário Gerson Vieira Miguel fez saber que, em caso de denúncia, os efectivos da Polícia Nacional que facilitam o contrabando de combustível são responsabilizados pelos seus actos, porque o papel da Polícia é de manter a ordem e a tranquilidade pública. Além de reconhecer que o contexto actual exige de todos os membros da corporação uma

actuação disciplinada, baseada na ética e integridade como pilares que sustentam a eficiência na prevenção, investigação e combate às infracções de natureza fiscal aduaneira, Gerson Vieira Miguel menciona que devem mudar de técnicas operativas e estarem preparados para contornar qualquer “modus operandi” usados pelos infractores que, independentemente do horário, procuram aperfeiçoar métodos para o descaminho de combustível que entra na província e transita nos postos fronteiriços. “Apelo à população residente nas zonas fronteiriças para absterem-se de práticas de contrabando de combustível, bem como o seu auxílio, pautando pela denúncia às autoridades policiais”, disse.



Comandante da Polícia Nacional na Lunda-Norte, comissário Gerson Vieira Miguel

Maior protecção das fronteiras

O problema de contrabando de combustível deve ser combatido a todos os níveis, razão pela qual “o Executivo angolano tem feito um grande trabalho para garantir a segurança das fronteiras com a implementação de projectos que visam a construção de infra-estruturas nos postos fronteiriços”, afirma a governadora provincial da Lunda-Norte.

Filomena Miza sublinha que a segurança da fronteira depende da consciência de cada cidadão nacional, que tem a responsabilidade em proteger o território nacional, para que os imigrantes ilegais ou os contrabandistas não consigam concretizar os seus objectivos.

“O preço do combustível no país ainda é subvencionado pelo Executivo, que gasta elevados valores monetários para garantir preços baixos no território nacional. Contudo, muitos contribuem e facilitam para que o combustível chegue à vizinha República Democrática do Congo para ser comercializado sem passar pelas vias legais, de modo que o Estado Angolano possa arrecadar receitas com a comercialização”, lamenta.

A governadora aproveitou a ocasião para denunciar a existência de uma rede com o envolvimento de alguns efectivos dos Órgãos de Defesa e Segurança, uma vez que os jovens e crianças que aparecem com os bidões são vítimas. Em outras palavras, não têm dinheiro para suportar o negócio.

“O responsável pode ser alguém que aproveita a sua posição profissional para incentivar os jo-



“O Executivo angolano tem feito um grande trabalho para garantir a segurança das fronteiras com a implementação de projectos que visam a construção de infra-estruturas nos postos fronteiriços”

vens a pautarem pelo contrabando de combustível. Deve haver envolvimento de todos, desde a sociedade civil, até as autoridades tradicionais, unindo esforços para combater o mal que a cada dia regista-se o aumento de homens, mulheres e crianças a encherem as bombas para a compra de combustível que tem como finalidade a comercialização na RDC”, disse.

Principais rotas

O Chefe de Departamento da Sétima Região Tributária, Nilton Caputula, explica que a localização fronteiriça da Lunda-Norte com a RDC torna a província uma das zonas mais vulneráveis ao contrabando de combustíveis, que tem em Nachiri, Marco-5, Marco-17, Txumo, Fortuna, Furi-3 e Muenhambulo, como as principais rotas.

Nilton Caputula conta que os infractores utilizam como “modus operandi”, motorizadas, bidões de 25 litros, caminhos clandestinos, entre outros, para escaparem da intervenção policial, além de guardarem o combustível na mata.

Com base nas ocorrências, Nilton Caputula dá nota que foi possível apreender, entre Janeiro e Junho do corrente ano, 11.010 litros de combustíveis, desde gasóleo e gasolina, por tentativa de exportação para a RDC para o comércio ilícito. O quadro sénior da Administração

Geral Tributária (AGT) salienta que, durante o mesmo período, foi registada uma evolução operacional. Neste contexto, entre Janeiro e Fevereiro as operações eram de pequenas escalas, oscilando entre 100 e 325 litros. No mês de Março, foi registado um aumento para 850 litros e, no mês de Junho, com a utilização de motorizadas de três rodas, o transporte passou entre 600 e 750 litros por viagem, demonstrando maior organização das redes criminosas.

“Foi possível apreender dezenas de motorizadas e centenas de bidões de 25 litros, contendo combustível”, Nilton Caputula, manifestado que o contrabando de derivados de petróleo constitui um crime económico que afecta directamente a economia nacional e a província da Lunda-Norte continua a ser uma das principais zonas de risco devido a extensa fronteira com a RDC.



Os hábitos e costumes do nosso povo **encontre** **no seu Jornal**



LUNDA-SUL

Kamuanga Júlia /

Sentada na sala de espera com o filho ao colo, Francisca Upale aguardava pela chamada para a consulta médica no Hospital Pediátrico da Lunda-Sul. A tosse manifestada pelo menor é o primeiro sintoma de um quadro que os exames vão descortinar.

No pavilhão de Doenças Infecto-contagiosas, o director clínico do hospital, António Lutumba André, considera que o número de casos reduziu significativamente, como reflexo de uma maior tomada de consciência dos pacientes em tratamento.

A realidade revela situações de abandono da medicação pelos pacientes, principalmente os diagnosticados com um quadro de tuberculose associada ao VIH/SIDA, que retomam o tratamento na sequência do agravamento do estado de saúde.

O médico estima que o número de pacientes internados na unidade sanitária ronda os 70, na sua maioria adultos confinados num espaço com capacidade para 40 camas. Com efeito, para poupar custos aos pacientes, a área de Doenças Infecto-contagiosas dispõe de um "stock" de medicamentos que garante a distribuição gratuita de fármacos aos doentes.

O especialista presume, ainda, que a predominância de homens entre os assistidos se justifica pela propensão dominante para o consumo de tabaco e álcool, bem como pela má alimentação.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A transição do verão para o cacimbo (época seca) consta entre os factores que estão na base dos mais de 1.330 casos de doenças respiratórias registados no Hospital Pediátrico da Lunda-Sul desde Junho, garantiu o seu director.

Frederico Nascimento precisou que a cifra representa menos de 10 por cento dos mais de 2.970 casos associados à malária, diagnosticados pela unidade sanitária em menores de cinco anos e adolescentes até aos 14 anos, em igual período do ano anterior.

Ao reconhecer a redução considerável do número de casos, o gestor hospitalar afirma sentir-se constrangido com o facto de os pais e tutores de menores procurarem ajuda médica apenas em circunstâncias de agravamento do quadro clínico dos seus filhos.

Ciente do enraizamento da crença nas tradições culturais, o médico pediatra aconselha as famílias a agasalharem os filhos de forma adequada, principalmente pela manhã, para contrapor o frio intenso, susceptível de provocar pneumonia, AVC (der-

ame) ou até mesmo a morte.

Segundo o especialista, a unidade sanitária dispõe de um "stock" suficiente para atender a demanda. Lembrou que, para garantir esclarecimentos adicionais, a Pediatria promove palestras antes do início das consultas.

A iniciativa, salientou, visa incentivar as pessoas a recorrerem aos hospitais, onde existem médicos especializados e

um atendimento mais adequado.

Frederico Nascimento reconheceu a existência de um défice de equipamentos e de limitação de espaço numa dependência afectada à Maternidade Provincial, que funciona por adaptação como Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), focada essencialmente no tratamento de doenças complicadas, enquanto decorre a fase conclusiva das obras de um novo hospital pediátrico.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Hospital Pediátrico ultrapassa mil casos notificados desde Junho

A transição do verão para o cacimbo consta entre os factores que estão na base dos mais de 1.330 casos de enfermidades ligadas ao aparelho respiratório registados no Hospital Pediátrico da Lunda-Sul



Unidade sanitária da província da Lunda-Sul possui condições suficientes para atender a demanda de pacientes



Director do Hospital Pediátrico, Frederico Nascimento



Pacientes diagnosticados com tuberculose e VIH/SIDA abandonam a medicação

MELHORIA NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Maternidade provincial focada na formação especializada

Unidade de referência tem uma capacidade de internamento de 150 camas, com salas devidamente equipadas para acomodar melhor as mulheres grávidas e crianças que nascem na Região Leste do país



Instituição hospitalar da Lunda-Sul reúne condições técnicas e humanas para prestar serviços de qualidade a mulheres e crianças da região

Adão Diogo /

O choro intenso de um recém-nascido ecoa pelo corredor, confirmando o sucesso do parto normal da mulher que internara há duas horas na Maternidade Provincial da Lunda-Sul. Adiante, ouvem-se gemidos vindos do interior de uma sala de porta fechada, indicando o sofrimento de uma gestante, provavelmente em trabalho de parto.

Noutro ponto do hospital encontra-se outra grávida, cujos movimentos desajeitados das pernas e a respiração descompassada confirmam a existência de vida no seu interior. Em pelo menos uma das 11 incubadoras, um bebé resiste a um quadro de anomalias diagnosticado à nascença nesta unidade sanitária.

No corredor principal do bloco delimitado pela fachada frontal, o silêncio é total. Dois funcionários sentados na área de recepção sorriem de forma cúmplice, após um curto sussurro, e retomam o registo de dados em modelos próprios sobre a mesa. Na Lunda-Sul, o jornal *Cinguvu* apurou que, de Janeiro a Junho deste ano, a Maternidade Provincial registou cerca de 700

partos, na sua maioria normais. Segundo a directora da referida instituição hospitalar, Hortência Miguel, entre os factores que concorrem para o insucesso, durante os partos, figuram a negligência às consultas de rotina e o tabú sustentado pela crença no poder dos terapeutas tradicionais ou dos “kimbandeiros”.

Sobre o assunto, a responsável ressalta o desinteresse preocupante dos cidadãos pela medicina convencional, o que explica o abandono do trata-

mento iniciado e a chegada de grávidas em trabalho de parto sem cartões de consultas.

A médica que dirige a Maternidade da Lunda-Sul informa que são recorrentes os casos de entrada de gestantes em situação crítica, depois dos fracassos em tentativas de consumir o parto em casa ou nas casas de cura, sem o rigor observado nas unidades sanitárias.

Hortência Miguel sublinha que a aposta na formação especializada, para melhorar a qualidade nos serviços de assistência médica e

medicamentosa, é uma das grandes metas da instituição hospitalar. A unidade tem uma capacidade de internamento de 150 camas, com salas devidamente equipadas para acomodar melhor as mulheres grávidas e crianças que nascem na Região Leste do país.

UNIDADE FUNCIONA COMO ESCOLA DE ESPECIALIZAÇÃO

A directora avança que a unidade de referência no atendimento de mulheres, também funciona como escola de especialização. Hortência Miguel frisou a necessidade de as pessoas encararem os hospitais como “espaços para a prática da medicina curativa e preventiva”.

O recado, com pendor pedagógico, é um alerta contra o comodismo e a ignorância de mulheres que “só vão à busca de serviços médicos quando estão doentes”, por vezes já em estado grave. Porém, depois de consultar, em segundos, o telemóvel sobre a mesa de trabalho, a também especialista em Saúde Pública enfatizou que a procura por consultas de rotina actualiza o utente sobre o estado do seu organismo.

“Por esta via, antecipa-se o

A aposta na formação especializada, para assegurar a qualidade nos serviços de assistência médica e medicamentosa, é uma das grandes metas da Maternidade Provincial da Lunda-Sul, segundo apurou a equipa de reportagem do jornal *Cinguvu* nestas paragens

combate de doenças em fase lactente e orienta-se o estilo de vida a seguir, entre outros benefícios”, reforça a responsável, antes de garantir que a Maternidade reúne condições técnicas e humanas para prestar serviços de qualidade às mulheres e aos bebés recém-nascidos até completarem 29 dias de vida, bem como às crianças com patologias especiais expostas ao VIH/SIDA ou nascidas de mães seropositivas.

Referiu que o quotidiano, na instituição sanitária, é marcado pela pressão de familiares e outros acompanhantes de pacientes que, em média, supera a cifra de 60 pessoas. No entanto, Hortência Miguel revela que, devido à demanda e à delicadeza do trabalho, as equipas em serviço nas áreas de ginecologia e obstetria acusam um acentuado esgotamento físico.

Em meio à aflição resultante de incompreensões, de ansias por prioridade no atendimento e do receio de perder um ente querido, as equipas médicas reagem corajosamente com silêncio aos insultos lançados de viva voz pelos familiares dos doentes internados ou em estado grave, devido às restrições que lhes são impostas.



Unidade sanitária registou cerca de 700 partos no primeiro semestre

LUNDA-SUL

Pessoas vivendo com VIH/SIDA faltam às consultas

Num outro ângulo de abordagem, a directora da Maternidade Provincial da Lunda-Sul sublinhou o facto de que, em muitos casos, certas mulheres, quando tomam conhecimento de que são portadoras de VIH/SIDA, escusam-se a partilhar o assunto com o cônjuge. Outras, de acordo ainda com Hortência Miguel, furtam-se às consultas. Porém, a responsável revela que, quando surgem complicações durante o parto, que forçam o internamento urgente, as gestantes na condição de portadoras desta infecção alegam extravio do cartão de consultas. Hortência assegura que, seguindo as regras da instituição, as equipas descobrem, através de exames discretos no momento, as verdadeiras razões e prestam a assistência que a condição da enferma exige, cumprindo as medidas de segurança. De acordo com a responsável, a realidade revela que a falta de seguimento durante a gravidez, em muitos casos, resulta no nascimento de bebés com problemas de macrocefalia (cabeça de tamanho descomunal), bem como de

gastrosquise (insuficiência de tecido para fechar a parede abdominal). Hortência Miguel apontou, ainda, o lábio leporino, o pé-boto e outras manifestações congénitas. No histórico da Maternidade Provincial da Lunda-Sul constam, igualmente, registos de entrada de

mulheres, maioritariamente jovens, com um quadro de “alto risco” que, de acordo com a directora, é reflexo, em muitos casos, da interrupção de gravidezes precoces ou indesejadas com base na automedicação, contando com a ajuda externa de técnicos de competência duvidosa.

REGISTO DE ÓBITOS
Numa retrospectiva sobre o percurso de três décadas na profissão, a directora da Maternidade da Lunda-Sul descreveu um quadro em que uma equipa médica local fez tudo para salvar a vida de uma paciente com 32 semanas de

gestação. Com efeito, lembrou que a paciente sucumbiu durante uma cirurgia que visava conter o sangramento provocado por um carcinoma agressivo no fígado. Por outro lado, Hortência Miguel afirmou que a unidade regista, em média, cinco óbitos por mês. De um modo geral, considerou que as mortes resultam de crises de hipertensão e de hemorragia (placenta prévia). Num esforço para reduzir este impacto, a responsável da Maternidade Provincial da Lunda-Sul incentivou as mulheres a reservarem um espaço para consultas médicas de rotina, mesmo que não estejam doentes. “O convite é extensivo às mulheres sexualmente activas, às gestantes e às que vivem a fase da menopausa”, diz. Segundo Hortência Miguel, o posicionamento visa confirmar o estado de saúde individual e evitar surpresas desagradáveis ao receberem o diagnóstico de patologias como o cancro uterino e da mama, geralmente atribuídas a crenças em feitiçaria.



Falta de seguimento durante a gravidez resulta no nascimento de bebés com problemas de macrocefalia

Importância da amamentação



Mães recomendadas a amamentar os filhos

Numa sala reservada para aconselhamento de mães sobre cuidados com recém-nascidos, Maria Teixeira aconchega o filho, por sinal o quarto, que adormeceu após mamar. A jovem exercita o gesto de amamentação com “alegria e afecto indescritíveis, que ligam a mãe ao

filho”, no caso, até aos 15 meses de vida, mesmo introduzindo outros alimentos na dieta. Apesar de cuidar do nono filho administrando o leite do seio, habitualmente até aos 19 meses, a munição Samba Upale garantiu que amamenta com regularidade,

reservando pelo menos 20 minutos para cada sessão. A interlocutora do **jornal Cinguvu** minimiza a dor no mamilo, vazio no estômago e transtornos similares. Com uma postura reservada, Gracieth Chitau passa a mão sobre a cabeça do filho que transpirou na sequência do esforço usado para sugar o leite do mamilo. “Por isso, incentivo todas as mães a seguirem o exemplo, a fim de garantirem um desenvolvimento saudável dos seus rebentos”, disse à reportagem. Reagindo à postura de mães que evitam “dar chucha aos bebés, para não terem seios caídos”, várias entrevistadas deste jornal realçam que o amor pelo filho suplanta a vaidade. Lembram, ainda, que “ter um filho saudável” é o sonho de qualquer mãe.

GESTÃO AUTÓNOMA
A Maternidade Provincial da Lunda-Sul goza de autonomia financeira, o que garante a manutenção de estoques de medicamentos e assegura uma série de serviços, contando com 293 trabalhadores. A força de trabalho da instituição é integrada por 164 técnicos de enfermagem, 41 de diagnóstico e terapêutica, 24 médicos, 19 técnicos administrativos, 20 de apoio hospitalar, quatro membros de direcção, entre outros. Com efeito, as necessidades diárias



Directora da Maternidade Provincial da Lunda-Sul, Hortência Miguel

de sangue na hemoterapia rondam as 45 bolsas. O volume deste líquido vital visa dar resposta às necessidades internas de transfusão. A Pediatria, que por razões de espaço ocupa provisoriamente um dos blocos, precisa, por dia, de 20 a 30 bolsas, asseguradas através de familiares de doentes, doações voluntárias e de outros grupos sociais. Ao **Cinguvu**, a directora da Maternidade da Lunda-Sul relatou a realidade vivida no início do seu mandato, há quatro anos. Nesse particular, contou que encontrou uma unidade funcional, mas com pessoal técnico pouco habituado às regras, na sua

maioria proveniente das províncias de Benguela e Luanda. A adaptação à realidade local, longe do convívio familiar, e a ânsia de formação em outras áreas de serviço, num contexto de défice de especialistas na província, propiciavam a cedência recorrente de dispensas, como afirmou a responsável. Para contornar a situação, Hortência Miguel decidiu actualizar a base de dados de todos os formandos, com o objetivo de manter um controlo eficiente dos grupos que concluem ou prosseguem os estudos, e disciplinar a cedência de dispensas.

LAPIDAÇÃO DE DIAMANTES

Pólo do Muangueji consolida crescimento com a chegada da nova fábrica

Província da zona Leste testemunha a entrada em funcionamento de mais uma unidade de processamento das conhecidas pedras preciosas da “Diarough”, com capacidade para processar, em dois anos, cerca de quatro mil quilates

KAMUANGA JÚLIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Kamuanga Júlia |

A sexta fábrica de lapidação de diamantes de Angola, denominada Diarough, foi inaugurada recentemente pelo ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, no Polo de Desenvolvimento Diamantífero do Muangueji, província da Lunda – Sul.

A referida unidade, segundo apurou o jornal **Cinguvu**, conta com uma capacidade instalada para processar, em dois anos, cerca de quatro mil quilates.

O arranque do empreendimento nesta região do Leste do país garantiu empregos a 50 lapidadores, na sua maioria jovens formados no Centro de Formação de Avaliação e Lapidação de Diamantes (CEFOLAD), instalado num complexo que alberga, além de fábricas, vários serviços de apoio à cadeia produtiva.

O ministro Diamantino Azevedo considerou, no acto de inauguração da Diarough, a 16 do mês em curso, que o passo dado traduz pragmatismo e firmeza da visão estratégica do Executivo liderado pelo Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço.

O governante notou, ainda, que o volume de diamantes brutos obtidos para a transformação local, registou entre 2021 e 2025, respectivamente, um crescimento na ordem dos 25 mil e mais de 62 mil quilates lapidados.

Na visão do ministro os números representam um avanço extraordinário em função da execução/implementação de políticas de fomento e lapidação, por parte da Empresa Nacional de Comercialização de Diamantes de Angola (SODIAM).

Diamantino Azevedo lembrou, por outro lado, que este processo permitiu atingir uma quota estratégica para o abastecimento regular de fábricas locais, pacote de incentivos e benefícios fiscais.

Aos jovens lapidadores que ganharam empregos, o titular da pasta dos Recursos Minerais Petróleo e Gás exortou a necessidade de encararem a oportunidade com dedicação, rigor e profissionalismo.

Por seu turno, o governador da Lunda-Sul, Gildo Matias José, disse que a fábrica de lapidação de



Fábrica inaugurada pelo ministro Diamantino de Azevedo assegura emprego a jovens formados no CEFOLAD

diamantes vai ajudar a concretizar uma das ambições da província, de criar cada vez mais condições para a viabilidade económica e com isso ajudar na valorização do capital humano.

Gildo Matias José acrescentou que, com a entrada em funcionamento do CEFOLAD vai abrir-se uma porta para a criação de mais empregos para os jovens e com uma remuneração condigna para o bem-estar das suas famílias. Reafirmou, ainda, que o Governo da Lunda-Sul pretende construir a província com uma economia assente nos diamantes.

O arranque do empreendimento nesta região do Leste do país garantiu empregos a 50 lapidadores, na sua maioria jovens formados no Centro de Formação de Avaliação e Lapidação de Diamantes (CEFOLAD)



Governador provincial enaltece valorização do capital humano



Unidade mineira vai processar cerca de quatro mil quilates de diamantes



Construção de unidade sanitária

Por seu turno, o representante da Diarough, Suresh Parik, agradeceu a oportunidade dada pelo Governo angolano para investir na província da Lunda-Sul, garantindo que, dentro da sua responsabilidade social, a empresa vai construir uma unidade sanitária e oferecer bolsas de estudo para as crianças dos lares de acolhimento da região.

A Diarough torna-se assim na sexta unidade fabril a operar no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero, juntando-se às empresas KGK, Kapu, Stardiam, Robust e Pollarus.

A multinacional com sede na Bélgica está presente em quatro continentes e é considerada líder mundial no corte de precisão de jóias de luxo, através da subsidiária Uni-Design, sendo membro fundador do Responsible.

O Pólo de Desenvolvimento Diamantífero foi inaugurado, em 2021, como projecto estruturante da SODIAM para centralizar a cadeia de valor do diamante, com áreas industriais, comerciais e de formação integrada. Saliente-se que o espaço oferece infra-estruturas de alta tecnologia e incentivos fiscais, estando estrategicamente localizado próximo das maiores minas do país, como o Catoca e o Luele.

LUNDA-SUL

CONSAGRAÇÃO

Novos presbíteros e diáconos ao serviço da Arquidiocese de Saurimo

Cerimónia de ordenação presidida pelo arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Saurimo, D. José Manuel Imbamba, foi testemunhada pelo governador Gildo Matias José, membros do Governo local, autoridades tradicionais e milhares de fiéis católicos

Sérgio V. Dias

Três padres e quatro diáconos foram consagrados recentemente no Centro Cristo Rei, na localidade do Candembe, capital da Lunda-Sul, numa cerimónia de ordenação orientada pelo arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Saurimo, Dom José Manuel Imbamba.

Durante o acto, prestigiado por membros do Governo Provincial, autoridades tradicionais e fiéis vindos de várias paróquias da Igreja Católica local, o arcebispo de Saurimo dirigiu uma saudação especial aos filhos ora ordenados.

“Endereço, penhoradamente, as minhas calorosas saudações aos vigários gerais e episcopais, às autoridades governamentais, aos reverendos padres, diáconos e irmãs religiosas. Uma saudação especial vai para os meus filhos, hoje ordenados, para os seus familiares e amigos presentes”, realçou D. José Manuel Imbamba no acto do dia 23 do mês em curso, rogando ao Santo povo de Deus, que a paz dos Senhor os acompanhe.

O também presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) destacou o facto de 2026 representar um “marco histórico ímpar” e de “elevada realização eclesial”, pelo jubileu dos 50 anos da Diocese de Saurimo e pela tamanha graça de Sua Santidade, o Papa Leão XIV, ter passado a 20 de Abril por estas paragens.

Enalteceu, ainda, o “sacramento da ordem”, num só dia, ao maior número de jovens. Ou seja, a Diocese, circunscrita a província da zona Leste de An-

Durante a cerimónia de ordenação dos novos presbíteros e diáconos, no Centro Cristo Rei, marcados pela entoação de cânticos, procissão dos servos que recebem o sacramento da ordem, entronização e liturgia da palavra, D. José Manuel Imbamba realçou que Deus está no meio do seu povo

gola, testemunhou num mesmo dia, pela primeira vez na sua história, a consagração de três presbíteros e quatro diáconos.

“Por isso mesmo, a igreja agradece às suas famílias pelos cuidados que tiveram com os mesmos e pela doação das suas vidas a Deus. Tudo é graça, tudo é alegria”, replicou o número “um” da Igreja Católica em Saurimo.

Durante a cerimónia de ordenação dos novos presbíteros e diáconos, no Centro Cristo Rei, marcados pela entoação de cânticos, procissão dos servos que recebem o sacramento da ordem, entronização e liturgia da palavra, D. José Manuel Imbamba realçou que Deus está no meio do seu povo. “Louva a sua bondade e felicidade, bem como canta as suas misericórdias”, frisou.



Igreja Católica em Saurimo testemunha o “sacramento da ordem” a três novos padres e a quatro diáconos

Apoiando na aclamação do Evangelho: Mateus 20, 25-28, na missa que marcou a ordenação dos presbíteros Pinto Coragem Relógio, José Tchipoco Luís e António Chissua Luciano, bem assim como dos diáconos Jesus Nehema Vieira, Fernando Mucuma Calumbo, Jesulau Muchipi Lengue e Hilário Samuiji Samunoca, ocorreu também a investidura com parâmetros sagrados.

A apresentação dos ora consagrados aos fiéis, o momento de ofertório, incensação e da comunhão, foram outras das notas altas do acto, presenciado pelo governador provincial da Lunda-Sul, Gildo Matias José, acampando dos membros do seu “staff”, além das autoridades tradicionais e milhares de fiéis católicos.



D. José Imbamba presidiu a cerimónia de ordenação dos novos presbíteros

BREVE HISTÓRIA

A ARQUIDIOCESE DE SAURIMO

está circunscrita ao território da Lunda-Sul, que anteriormente contava, além da sua sede (Saurimo), com os municípios de Cacolo, Dala e Muconda, mas que agora, no quadro da nova Divisão Político-Administrativa (DPA), integra outros dez, no caso os de Alto Chicapa, Cassai-Sul, Cassengo, Cazage, Chilunge,

Luma-Cassai, Muangueji, Muriege, Sombo e Xassengue.

Erigida a 10 de Agosto de 1975, pela Bula ‘Apostolicum Nostrum’, como Diocese de Henriques de Carvalho, pelo Papa Paulo VI, teve como primeiro bispo, Dom Frankim da Costa.

No entanto, quando este passa a bispo do Huambo em 1977, assume o trono da Diocese Pedro da Costa, até então destacado em Malanje, por dez anos. Por conse-

guinte, Dom Eugénio Dal Corso, que chega em 1996, como bispo coadjutor assume, um ano depois, a chefia desta congregação da Igreja Católica em Saurimo. Em 2011, a Diocese passa à categoria de Arquidiocese, abarcando as recém-criadas Dioceses do Dundo e Luena, nas províncias da Lunda-Norte e Moxico, caindo o pálio sobre D. José Imbamba, que assume até hoje as funções de arcebispo metropolitano.



Frankim da Costa foi o primeiro bispo local

REGISTO ELEITORAL OFICIOSO NA LUNDA-SUL

Saurimo tem o maior número de cidadãos com os dados actualizados

O Registo Eleitoral Oficioso é o processo de recenseamento automático e contínuo de cidadãos angolanos maiores de idade, que se baseia na transferência directa de dados da base de identificação civil (Bilhete de Identidade) para a base de dados de cidadãos maiores

KAMUANGA JÚLIA | EDIÇÕES NOVEMBRO – SAURIMO



Kamuanga Júlia

Com pouco mais de 9.800 cidadãos cadastrados, o município de Saurimo lidera, até o presente, a lista de dados de identificação civil actualizados, na província da Lunda-Sul, no âmbito do Registo Eleitoral Oficioso.

“O número de balcões continua a aumentar, para este processo que se assume com um dever de cidadania. Dos 16 previstos, a Lunda-Sul conta agora com 11 BUAP em funcionamento, faltando apenas a instalação dos balcões nos municípios de Alto Chicapa, Chiluage Luma-Cassai”

Dados obtidos pelo **jornal Cingóvu** indicam que, em aproximadamente 321 mil registos previstos nos 14 municípios, um número acima de 28 mil cidadãos em toda extensão da província actualizou o seu registo desde o início do processo no mês de Junho.

A directora dos Registos e Modernização Administrativa, Excelsa Firmino, lembrou que o processo arrancou com a abertura de quatro Balcões Únicos de Atendimento ao Público (BUAP) nos municípios de Cacolo, Dala, Muconda e Saurimo.

Segundo assegurou Excelsa Firmino, actualmente regista-se uma adesão massiva de cidadãos aos BUAP, fruto do reforço de campanhas de sensibilização por parte da sociedade civil nas diferentes comunidades.

“O número de balcões continua a aumentar, para este processo que se assume como um dever de cidadania. Dos 16 previstos, a Lunda-Sul conta agora com 11 BUAP em funcionamento, faltando apenas a instalação dos balcões nos municípios de Alto Chicapa, Chiluage Luma-Cassai”, fez saber. Para facilitar as deslocações dos brigadistas, Excelsa Firmino mencionou que tem disponíveis cinco viaturas e 27 motorizadas. Relativamente ao processo de recrutamento, adiantou que foram seleccionados 130 brigadistas móveis que aguardam por formação.



MOXICO LESTE

Luau forma brigadistas eleitorais

Um total de 14 brigadistas concluíram, há uma semana, a formação no município do Luau, província do Moxico Leste, para o reforço do processo de actualização do registo eleitoral oficioso em curso em todo o país. Com a duração de três dias, os brigadistas foram dotados de conhecimentos técnicos e administrativos para garantir maior eficiência na recolha de dados durante o processo. Na abertura da formação, o administrador municipal adjunto do Luau, Elias Capenda, afirmou que se trata do primeiro grupo de brigadistas que vão ao encontro dos cidadãos para actualização dos dados eleitorais na circunscrição. “Apelo aos formandos no sentido de aproveitarem ao máximo a formação, para que na prática não possam cometer erros que venham a comprometer o processo e deixar de fora alguns cidadãos nas eleições gerais de 2027”, disse na ocasião Elias Capenda, tendo aproveitado a ocasião para apelar aos cidadãos nacionais maiores de 18 anos a aderirem ao BUAP para a actualização dos seus registos eleitorais.

ACTUALIZAÇÃO DE DADOS NA LUNDA-NORTE

Mussungue regista mais de quatro mil cidadãos

DESDE O DIA 15 de Junho do corrente ano, data do arranque do processo de Registo Eleitoral Oficioso e Prova de Vida, a Administração Municipal do Mussungue, província da Lunda-Norte, actualizou os dados de 4.216 cidadãos eleitores. Segundo explicações dadas pelo director em exercício do Balcão Único de Atendimento ao Público (BUAP), Artur Ngubo, o processo tem decorrido no posto de

atendimento definido para o efeito, com a participação activa dos munícipes, que continuam a aderir de forma responsável à campanha de actualização de dados eleitorais. Artur Ngubo fez saber que o balanço reflecte o empenho da administração municipal, através dos serviços competentes, na mobilização da população para a regularização do seu cadastro, contribuindo para uma base de

dados fiável, organizada e ajustada às exigências da modernização administrativa. “A Administração Municipal do Mussungue considera que os números alcançados representam um sinal positivo de cidadania e de colaboração entre os serviços públicos e a população, reforçando a proximidade da instituição e a melhoria contínua do atendimento ao cidadão”, disse Artur Ngubo.



ESPECIAL

NOS BALCÕES ÚNICOS DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Mais de 30 mil cidadãos já actualizaram os dados eleitorais no Moxico

Governador Ernesto Muangala confirmou que as dificuldades registadas no decorrer da primeira fase do processo estão a ser resolvidas em coordenação com o Ministério da Administração do Território

José Rufino | Luena

O processo de registo eleitoral, iniciado a 15 de Julho do ano em curso, já permitiu registar mais de 30 mil cidadãos na província do Moxico. A iniciativa, que arrancou numa primeira fase em apenas três municípios, estende-se actualmente a mais nove. A forte adesão dos potenciais eleitores aos Balcões Únicos de Atendimento ao Público (BUAP) demonstra o compromisso da população com o processo. De acordo com informações recolhidas pelo **jornal Cinguvu**, a falta de Bilhete de Identidade (BI) nos postos de registo eleitoral verifica-se sobretudo em comunas e localidades onde a emissão deste documento ainda não é feita de forma regular, como são os casos de Lucusse, Lutembo e Alto Cuíto. Sobre este assunto, o chefe do BUAP no Lucusse, Michael Zé, explicou que a maior parte dos cidadãos que se deslocam ao posto apresenta o cartão de eleitor como único documento pessoal, enquanto alguns poucos apresentam bilhetes caducados desde 2012. “Estes últimos têm autorização para efectuar o registo, uma



vez que não se coloca qualquer impedimento nestas condições”, esclareceu. Para ultrapassar esta situação, o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Marcy Lopes, aquando da sua visita de constatação do funcionamento dos BUAP locais, garantiu que o

Governo Provincial do Moxico e o ministério tutelar vão, nos próximos dias, instalar equipamentos para a impressão do BI no Lucusse. **EXPANSÃO DOS SERVIÇOS** Com o término da formação de

novos brigadistas, está prevista a expansão do registo eleitoral às administrações comunais. Estas já se encontram dotadas de viaturas e motorizadas distribuídas pelo Ministério da Administração do Território, permitindo que os operadores cheguem às zonas de

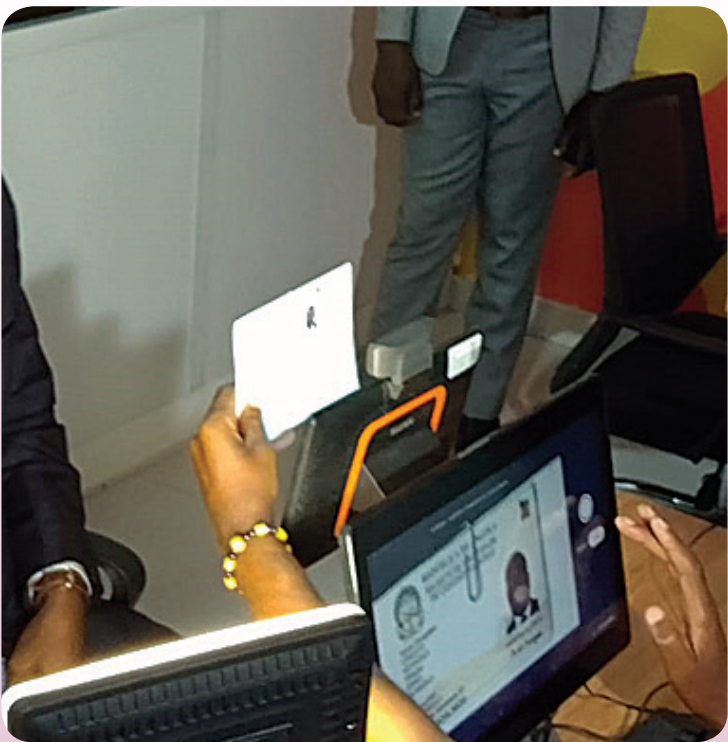
difícil acesso. O governador do Moxico, Ernesto Muangala, confirmou que as dificuldades registadas no decorrer da primeira fase do processo estão a ser resolvidas pelo Governo Provincial, em coordenação com o Ministério da Administração do Território.

Lunda-Sul massifica emissão de Bilhetes de Identidade com novos equipamentos

A EMISSÃO LOCAL de Bilhetes de Identidade (BI) já é uma realidade consolidada na província da Lunda Sul, graças à instalação de uma nova impressora nos Serviços de Identificação locais. O equipamento, que entrou em funcionamento em Junho deste ano, já permitiu a emissão de mais de cinco mil documentos. Segundo o delegado provincial da Justiça e Direitos Humanos, Izildo Paulo, a iniciativa cumpre o Decreto Presidencial que aprova o Plano Estratégico para a Universalização do Bilhete de Identidade, focado em incluir os cidadãos que ainda não possuem documentação básica. No balanço global do ano, a pro-

víncia, que conta com seis postos de recolha de dados distribuídos por cinco municípios, registou a emissão de mais de 25 mil BI, desde Janeiro à presente data. Izildo Paulo acrescentou que, no âmbito do mesmo plano, a Lunda-Sul aguarda a recepção de mais uma impressora, que será instalada no município de Cassengo, assim como de kits móveis que vão permitir que as brigadas estendam as suas acções, especialmente às zonas onde não existem serviços de Justiça. O responsável explicou que, a nível da província, estão mapeadas cerca de 386 localidades, das quais 377 são consideradas críticas. Assegurou que a sua instituição

tem envidado esforços para uma melhor sincronização com os postos espalhados pelos demais municípios, garantindo que o processo de levantamento seja feito, no máximo, em 24 horas. A região, que anteriormente contava apenas com a sua sede (Saurimo) e os municípios de Cacolo, Dala e Muconda, passou a integrar, no quadro da nova Divisão Político-Administrativa (DPA), outros dez municípios: Alto Chicapa, Cassai-Sul, Cassengo, Cazage, Chilunge, Luma-Cassai, Muangueji, Muriege, Sombo e Xassengue, perfazendo agora um total de 14 municípios.



Sérgio V. Dias Na Lunda-Sul já foram emitidos este ano mais de 25 mil bilhetes de identidade

XII FÓRUM DOS MUNICÍPIOS E CIDADES DE ANGOLA

Moxico embolsa 38 milhões de kwanzas em prémios

O evento, que decorreu entre os dias 14 e 15 de Agosto, teve como “palco” a cidade de Moçâmedes, na província do Namibe

FOTOS DR



Lino Vieira /

Com uma participação rica em distinções de relevo, por conta dos municípios de Léua, Camanongue, Alto Cuito e Cangamba, a província do Moxico embolsou 38 milhões de kwanzas em prémios na III Edição do Prémio “Melhor Município de Angola” durante a XII do Fórum dos Municípios e Cidades de Angola.

Realizado na província do Namibe, a título de exemplo, na classe D o município do Léua conquistou o primeiro lugar na categoria “Conectividade, Empreendedorismo e Inovação” e o segundo lugar na categoria “Participação do Cidadão aos Ser-

viços Públicos”. O município de Camanongue, por sua vez, conquistou o terceiro lugar na categoria “Igualdade e Inclusão”. Em terceiro lugar, mas na categoria “Conectividade, Empreendedorismo e Inovação”, ficou o município do Alto Cuito. Cangamba não quis ficar à margem dos prémios e conquistou o primeiro lugar na categoria de “Igualdade e Inclusão” entre os municípios da classe Tipo D. Com o “Projecto Cozinha Comunitária de Campo”, uma iniciativa orientada para a inclusão produtiva dos povos Khoisan e o fortalecimento da agricultura familiar, se destacou no conjunto de vários projectos em concurso.

Para o administrador de Cangamba, Quintas Sempieca, o projecto apresentado pelo município procura transformar a produção comunitária num ciclo económico local. A produção obtida no campo, segundo o administrador municipal de Cangamba, destina-se ao consumo das comunidades, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza e, com o apoio da administração municipal, deverá igualmente ser colhida e comercializada no quadro do Programa Nacional de Alimentação Escolar, aproveitando a prioridade atribuída à aquisição da produção local.

Na apresentação do projecto,

Quintas Sempieca explicou que a estratégia é criar uma cadeia em que a comunidade produz e a administração apoia a organização da produção e o sector da educação adquire parte dos produtos para abastecer a alimentação escolar.

“Pensamos que vamos fazer uma cadeia produtiva em que o projecto produz, a direcção municipal da educação, através deste programa, adquire os produtos para o fomento da produção agrícola com o objectivo de combater a pobreza da própria população”, disse.

De acordo com o administrador, o princípio é fazer com que a produção proveniente do campo sirva directamente à

população e seja integrada nos programas públicos em execução no município, criando condições para que produção, aquisição, alimentação escolar e rendimento das famílias funcionem dentro de um mesmo circuito económico.

Com uma delegação encabeçada pelo governador Ernesto Muangala, que se fez presente na qualidade de “Decano dos Governadores”, o recém-terminado Fórum dos Municípios e Cidades de Angola teve espaço para a partilha de experiências, reflexão e debate sobre temas com foco no desenvolvimento sustentável dos municípios e na melhoria das condições de vida das populações.

Compromisso com a melhoria da governação local

Com a conquista dos prémios, o compromisso com a melhoria da governação, promoção da inovação e do empreendedorismo no Léua foram reafirmados pela administradora municipal Maquecha da Conceição. Visivelmente satisfeita, a gestora municipal referiu que o reconhecimento serve para estimular a continuidade das acções voltadas ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar das populações. Para a administradora municipal do Camanongue, Yolanda Mutondo, a

conquista do terceiro lugar, entre os municípios na classe do Tipo D na categoria “Igualdade e Inclusão”, serve de reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo município na promoção da igualdade, inclusão e da participação da população nas acções da instituição. “O prémio reforça o compromisso da administração municipal de Camanongue com um desenvolvimento local mais inclusivo, participativo e orientado para o bem-estar dos municípios”, rematou Yolanda Mutondo.



Administradora do município do Léua, Maquecha da Conceição



Administrador do município do Cangamba, Quintas Sempieca



Administradora do município do Camanongue, Yolanda Mutondo

MAIS OPÇÕES DE INFORMAÇÃO LOCAL

Governo “aprova” maior divulgação do jornal *Cinguvu* no Leste do país

FOTOS DR – LUENA



Na sequência da Divisão Político-Administrativa que vigora desde Janeiro de 2025, a província do Moxico é composta pelos municípios do Luena, Camanongue, Léua, Lumbala, Lucusse, Lutembue, Cangumbe, Ninda, Alto Kuito, Cangamba, Lituai e Tchum

Samuel António /

De modo a atender a fraca cobertura dos acontecimentos que retratam a vida socio-económica, cultural, desportiva e outros de valor noticioso no Moxico, a vice-governadora para o Sector Político, Económico e Social, Elisabeth Ayala, defende uma maior presença na província do jornal regional *Cinguvu*. A governante disse que o Moxico é uma pro-

víncia com ricas tradições culturais que devem ser divulgadas através deste título regional da empresa Edições Novembro. Ao intervir no acto de apresentação do novo director da empresa acima referida no Moxico, Elisabeth Ayala mencionou que a chegada de um novo quadro representa a cessação de um círculo anterior e marca o início de uma etapa com novas ideias e iniciativas, tendo em conta o respeito do princípio de continuidade.

“A chegada de um novo quadro representa um grande impulso na continuação dos objectivos da instituição, consubstanciado em novas dinâmicas para o sector da Comunicação Social na província”, disse. Segundo Elisabeth Ayala, foram identificados desafios como, por exemplo, maior divulgação do *Cinguvu* a nível da região Leste, em geral, e em particular nos 12 municípios que compõem a província do

Moxico. Nesta senda, apelou à maior circulação do jornal *Cinguvu* na província do Moxico para a garantia do princípio do direito à informação e, sobretudo, dos actos praticados pelos órgãos locais da Administração Geral do Estado. “Auguramos que esta cultura pela leitura dos nossos títulos seja massificada ao nível da província”, defendeu Elisabeth Ayala, assegurando a continuidade do Governo da Província em colaborar activamente com o

director Joaquim Suami e a Edições Novembro, para que a informação chegue em tempo útil e oportuno aos cidadãos leitores. Além de apelar a uma maior presença dos órgãos de comunicação social no Moxico, e a divulgação dos factos relevantes que ocorrem localmente, a vice-governadora Elisabeth Ayala sublinhou ser fundamental para que a população acompanhe sobretudo a dinâmica dos actos do Governo provincial.

FOTOS DE JOAQUIM SUAMI | EDIÇÕES NOVEMBRO – LUENA



NO PRÓXIMO DIA 12 DE SETEMBRO

Catorze candidatas disputam o título de Miss Luena

COM IDADES compreendidas entre os 18 e 20 anos, um total de 14 candidatas disputam, no próximo dia 12 de Setembro, a V edição do Concurso Miss Luena, que elege a rapariga mais bela do município sede da província do Moxico. Em declarações à imprensa, o presidente do Comité Miss Luena, Félix Romeu, avançou que as candidatas foram seleccionadas de

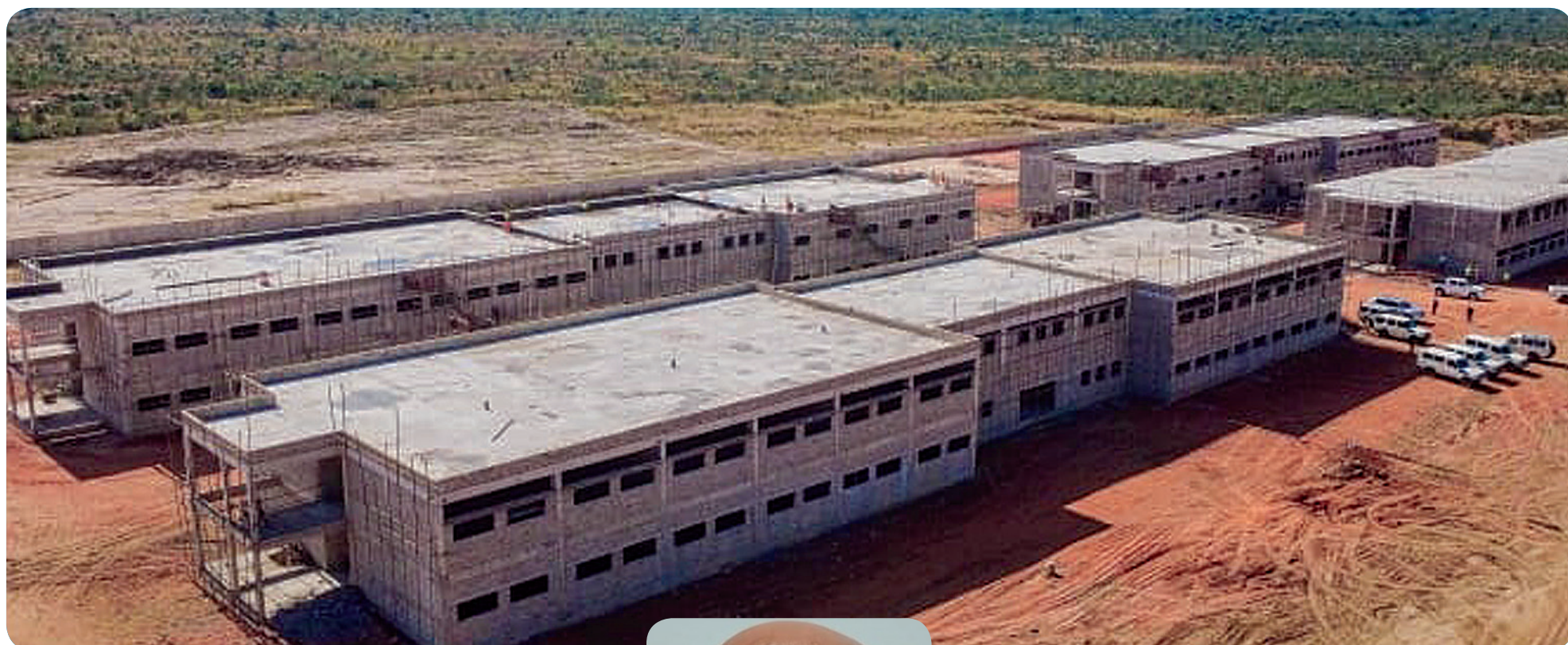
vários bairros, com a apresentação de um projecto social que impacta o dia-a-dia da vida dos municípios. Apesar de a organização estar a enfrentar dificuldades para conseguir patrocínios para aquisição de prémios, por falta de empresários e de grandes empresas, Félix Romeu garantiu que o Comité Miss Luena trabalha na criação de condições para assegurar os prémios das can-

didatas vencedoras. A V edição do Miss Luena, que decorre sob o lema “Mulher no Turismo, como estratégia no desenvolvimento local”, visa enaltecer o desenvolvimento socio-económico que se assiste, na província do Moxico, em geral, e no município do Luena, em particular, bem como fomentar o turismo na região Leste do país.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO MOXICO

Pólo Universitário reforça opções de formação

Com um grau de execução física e financeira na ordem de 30 por cento, a conclusão da infra-estrutura está prevista para o início do próximo ano



FOTOS DE DANIEL BENJAMIN | EDIÇÕES NOVEMBRO - MOXICO

Joaquim Suami /

A medida que avançam as obras de construção do Pólo Universitário do Instituto Superior Politécnico, Hermenigildo Alferes, 21 anos, não esconde a ansiedade diante da mais do que provável possibilidade de frequentar o curso que sempre desejou, num local adequado, particularmente na província que o viu nascer.

Natural do município do Lucusse, mas residente no Luena desde tenra idade, Hermenigildo Alferes nunca escondeu o seu gosto pela agronomia.

“A minha intenção de me formar em agronomia é antiga, inclusive várias vezes tive planos de viver no Huambo para concretizar esse objectivo”, disse.

Segundo pronunciamentos do presidente do Instituto Superior Politécnico do Moxico, Manuel

Bandeira, aquando da recente deslocação de trabalho que o ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Albano Vicente Lopes, efectuou ao Moxico, para avaliar o grau de execução física e financeira do Pólo Universitário adstrito à instituição que dirige, além do curso de Agronomia estão previstos a abertura dos cursos Zootécnica, Gestão do Ambiente, Logística e Transporte, todos enquadrados no Plano de Desenvolvimento Institucional do estabelecimento de Ensino Superior.

Bastante optimista com o futuro da instituição, Manuel Bandeira fez menção de mencionar que no conjunto das obras em execução constam dois edifícios de internato com capacidade para albergar perto de 400 estudantes. Além de referir que as novas infra-estruturas vão permitir que a instituição esteja em



Ministro do Ensino Superior, Albano Vicente Lopes

condições de melhorar a oferta de ensino, Manuel Bandeira pediu paciência aos futuros candidatos, pois acredita que o porvir reserva boas surpresas para os jovens residentes na província do Moxico.

“Neste momento, temos desenhado o curso de Logística e Transporte, que é um curso análogo que existe na Universidade Katavala Bwila, na província de Benguela. Também temos o curso de Gestão do Ambiente, que já está desenhado e entregue ao ministério de tutela. Os mesmos estão a ser reajustados e readaptados em função do Plano de Desenvolvimento Institucional”, disse.

Segundo o académico, a implementação dos dois cursos requer laboratório e com a conclusão das obras o instituto vai ter mais possibilidades de implementar as duas disciplinas.

“Esses cursos continuam em perspectiva e vamos continuar a trabalhar com maior intensidade. Estamos a pensar e tra-

balhar com o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e do Huambo. Este último, por ser uma província que tem uma excelência nos cursos relacionados com as ciências agrárias, com vista a darmos impulso nos cursos de Agronomia e Zootécnica”, disse Manuel Bandeira, adiantando que os cursos das ciências agrárias fazem parte do Departamento de Ciências de Engenharia que dão corpo e sustentabilidade a essência de um verdadeiro politécnico.

MECANISMOS DE COOPERAÇÃO

Com a provável abertura de novos cursos, o Instituto Superior Politécnico do Moxico pode e deve estreitar relações de cooperação com as universidades que fazem parte do eixo Leste do país, como a Lueji A Nkonde (Lunda Norte), Cuito Cuanavale (Cuando), Bié, Malanje e Huambo, que absorvem maior número de estudantes, que vêm de outros pontos do país, avançou o ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Relativamente aos cursos que não ministrados na instituição, um dos quais o de Medicina, Albano Lopes esclareceu que quem decide e aprova a abertura de novos cursos é o ministério de tutela, tendo em conta as demandas locais. “Precisamos de pensar nisso. Por exemplo, para criarmos um curso deve-se ter em

conta alguns níveis de complexidade estrutural e laboratorial que levam o seu tempo e que são elementos que o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação coloca num instrumento, que é denominado Plano de Desenvolvimento Institucional, que deve estar alinhado ao Plano de Desenvolvimento Provincial e Nacional. Em função disso, novos cursos, novas infra-estruturas demandam financiamento e isso resolve-se com o tempo”, apontou.

GANHO DA PROVÍNCIA

O vice-governador para o Sector Técnico e de Infra-estruturas, Wilson Agnelo Augusto, considerou que as obras de construção do Pólo Universitário do Instituto Superior Politécnico representam um ganho para a província do Moxico.

O governante é de opinião que a visita do ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação vai impulsionar e dinamizar a conclusão das obras nos períodos estabelecidos entre o Executivo e o empreiteiro.

“Tenho que destacar que este acompanhamento de mais alto nível, garante-nos não só o cumprimento dos prazos estabelecidos, mas da garantia efectiva que a infra-estrutura deverá ser colocada à disposição da população. É um ganho para a província e também para a região Leste, bem como vai dinamizar o Ensino Superior”, disse.



FILHA DO LESTE

Kioca-Fina ambiciona lançar primeiro álbum no mercado

A transição musical marcou um ponto de viragem na carreira da artista. Enquanto no “zouk” as letras eram inteiramente interpretadas em português, o novo reportório passou a valorizar a identidade cultural através do idioma “chiowe”



Joaquim Suami |

Joice Manuel, de 27 anos, conhecida artisticamente como Kioca-Fina, anunciou o objectivo de lançar o seu primeiro trabalho discográfico no mercado nacional, para promover a cultura da província do Moxico e a chiyanda (dança tradicional característica da região Leste de Angola).

Em declarações ao **jornal Cinguvu**, a artista revelou que se encontra em fase de captação de patrocínios para viabilizar o lançamento do disco. Segundo a cantora, o alinhamento do álbum vai retratar o quotidiano e as vivências das populações locais.

Entre os temas promocionais já definidos, destacam-se uma composição dedicada à mãe e à avó da artista, além das faixas “Meu Lunga” e “Yami Nazanga”. Kioca-Fina tem colaborado regularmente com outros nomes da cena musical regional, com destaque para a cantora Mamatela, com quem partilha o palco em espetáculos nas províncias do Moxico e da Lunda-Sul.

No quadro da estratégia de divulgação do projecto, a ar-

tista agendou uma aparição na Televisão Pública de Angola (TPA) para apresentar a dança e os ritmos chiyanda ao público nacional.

A carreira de Kioca-Fina teve início em 2018. Após uma incursão inicial pelo género “afro zouk”, a cantora transitou para o estilo chiyanda, utilizando as redes sociais como plataforma de difusão da identidade cultural do Leste do país.

Ao analisar o panorama musical actual, a artista destacou a evolução da música local e as cantoras Mamatela, Anamayonga (conhecida como Diva do Moxico) e Biulde como referências que trabalham pela afirmação do mercado regional.

Kioca-Fina instou o Governo Provincial do Moxico a reforçar o investimento e o apoio institucional às iniciativas dos músicos locais, de modo a potenciar o desenvolvimento da cultura regional.

“A música é arte e vida. Por isso, o Governo do Moxico deve olhar pelos músicos locais, dando os apoios necessários para que a música local não desapareça”, apelou a cantora e bailarina, que sente na pele os desafios de fazer cultura na região Leste de Angola.

DO CEPTICISMO FAMILIAR AO RECONHECIMENTO

A trajetória da artista nem sempre recolheu consensos. No início da sua carreira, dedicada à preservação e divulgação da dança e música tradicional chiyanda, os pais olhavam com desconfiança para o seu futuro. Temiam que o universo artístico a desviasse do caminho certo,



chegando a rejeitar a sua vocação.

Hoje, o cenário mudou radicalmente. Os progenitores tornaram-se os principais impulsores da carreira da cantora. “Em princípio, os meus pais não acreditavam em mim”, confessa Kioca-Fina. “Mas, graças a Deus, hoje apoiam-me muito e transmitem-me força e garra para me tornar numa verdadeira heroína da música local.”

O FILHO COMO MOTOR DE INSPIRAÇÃO

O suporte para a sua caminhada estende-se aos amigos, familiares e à comunidade do Moxico. Contudo, a sua maior força motriz vem de casa: o filho, de apenas seis anos. O menor acompanha a mãe em todas as actuações, funcionando como o seu principal pilar motivacional.

Visivelmente emocionada, a artista não esconde a centralidade do filho na sua vida e afirma que a sua dedicação à arte visa, sobretudo, ser um motivo de orgulho para o rapaz.

Apesar das exigências da vida artística, Kioca-Fina garante que a música e a dança não comprometem a sua rotina pessoal. A cantora divide-se actualmente entre a gestão de um negócio próprio e os estudos.

Os cachês obtidos nos espetáculos têm sido o motor financeiro do seu percurso no empreendedorismo. “O dinheiro que recebo dos espetáculos ajuda-me a investir no negócio. Felizmente, em algumas actividades sou bem paga, o que me permite expandir a empresa”, esclarece.

Com os olhos postos no futuro e na auto-suficiência, a artista revela que o próximo passo estratégico será a entrada na universidade já este ano, onde irá frequentar a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos.

APOSTA NO ESTILO CHYIANDA

A transição musical marcou um ponto de viragem na carreira da artista. Enquanto no “zouk” as letras eram inteiramente interpretadas em português, o novo

reportório passou a valorizar a identidade cultural através do idioma “chiowe”.

Segundo a cantora, a adesão do público no Moxico superou as expectativas em comparação com outras propostas que não privilegiam o folclore local. O carinho da audiência trouxe novos desafios.

De acordo com Kioca-Fina, o voto de confiança da população aumenta a exigência profissional e o compromisso com a preservação da dança tradicional. A artista reconhece que ainda está em fase de consolidação neste género, mas demonstra total confiança no futuro profissional dentro do estilo.

O seu percurso inspira-se em nomes sonantes da praça local, destacando referências como Mamatela, Bilde, Mwana Kacwe, Tia Sandra, Chiowe, Anamayonga, Dois Pé do Poster, R-King, Lino Macai e Délcia Rúben.

O momento positivo da cantora reflete-se na sua agenda. A fechar em grande, com vários espetáculos, o Agosto, Kioca-Fina tem shows programados para todo o mês de Setembro, com passagens confirmadas por Luanda e por várias localidades que compõem a região Leste do país.

“A música é arte e vida. Por isso, o Governo do Moxico deve olhar pelos músicos locais, dando os apoios necessários para que a música local não desapareça”, apelou a cantora e bailarina, que sente na pele os desafios de fazer cultura na região Leste de Angola.

VIVA O JOGO FORA DO CAMPO

Siga o seu
Desporto
neste Jornal

CAN DE ANDEBOL • 27
ANGOLA ESTREIA
COM CABO VERDE



ELEIÇÕES NA AIDA • 19

LUÍS CAETANO
É O NOVO PRESIDENTE

Jornal dos
Desportos



www.jornaldosdesportos.co.ao
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2021 • Nº 6096 • KZ

DIRECTOR: Matias Adriano

PEDRO GONÇALVES
E A QUALIFICAÇÃO
AO QATAR'2022



O seleccionador nacional de futebol, Pedro Gonçalves apontou, em entrevista, em entrevista concedida ao nosso jornal, a falta de investimento como um dos factores que tem determinado a má campanha das Palancas Negras no apuramento ao



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

DIRECÇÃO COMERCIAL MARKETING E INTERCÂMBIO

Morada: Rua Rainha Ginga n.º 18/26, Luanda - Angola

Contactos: +244 949 770 006 | +244 937 550 262

Email: publicidade@jornaldeangola.com

12.^a EDIÇÃO

Vibração, emoção, tradição, curiosidade e elegância marcaram a 12.^a edição do Festival Tradicional do Povo Luvale, realizado no passado mês de Julho na vila de Cazombo, província do Moxico Leste.

Considerado um dos mais importantes eventos de exaltação da identidade cultural angolana, o Lykumbi Lya Mize, como também é popularmente denominada a cerimónia tradicional do povo Luvale, tem como principal propósito preservar, valorizar e perpetuar o património cultural deste povo, cuja maior representatividade se encontra nas províncias do Moxico e do Moxico Leste.

Realizado anualmente em Cazombo, o Festival Tradicional do Povo Luvale reuniu membros da comunidade provenientes de diferentes regiões de Angola e do estrangeiro, particularmente da República da Zâmbia, que testemunharam um dos mais ricos momentos de celebração das tradições ancestrais dos Luvale.

Em representação do Executivo angolano, o ministro da Cultura, Filipe Zau, fez-se presente na cerimónia que teve igualmente como uma das figuras de destaque o antigo vice-Presidente da República, Bornito de Sousa.

Falando à imprensa, à margem da cerimónia de encerramento, o ministro Filipe Zau reafirmou o compromisso do Executivo angolano com a preservação da identidade cultural nacional como um dos pilares do desenvolvimento sustentável.

O governante destacou que a preservação da cultura fortalece o sentido de pertença, consolida a identidade nacional e valoriza as raízes dos povos angolanos. Por outro lado, sublinhou que o Festival Tradicional Luvale possui uma dimensão internacional, por congregar comunidades de Angola e da Zâmbia, onde a Rainha Nyakatolo é igualmente reconhecida como autoridade tradicional, reforçando, deste modo, os laços históricos, culturais e fraternos entre os dois países.

“A cultura constitui um poderoso instrumento para impulsionar o turismo, dinamizar a economia e atrair investimentos”, disse Filipe Zau.

Mais do que reconhecer a escassez e apelar à criação de melhores condições de hotelaria, restauração e acolhimento no município de Cazombo, o ministro da Cultura assegurou que Angola continua a desenvolver, em coordenação com a UNESCO, iniciativas voltadas para o reconhecimento internacional do seu património cultural, destacando o processo de candidatura do Semba a Património Cultural



Anualmente, centenas de pessoas deslocam-se até ao município do Cazombo para celebrar as tradições ancestrais dos Luvale



Imaterial da Humanidade.

ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA COLECTIVA

Na abertura da cerimónia, o vice-governador da província do Moxico Leste para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas, Mário Anderson Mutupa, afirmou que o Festival Tradicional Luvale representa muito mais do que uma manifestação cultural, constituindo um espaço de preservação da memória colectiva, de afirmação da identidade e de valorização das tradições do povo Luvale.

O vice-governador da província do Moxico Leste enalteceu o papel desempenhado pela Rainha Nyakatolo e pelas autoridades tradicionais na salvaguarda dos costumes ancestrais, apelando à sua transmissão às novas gerações.

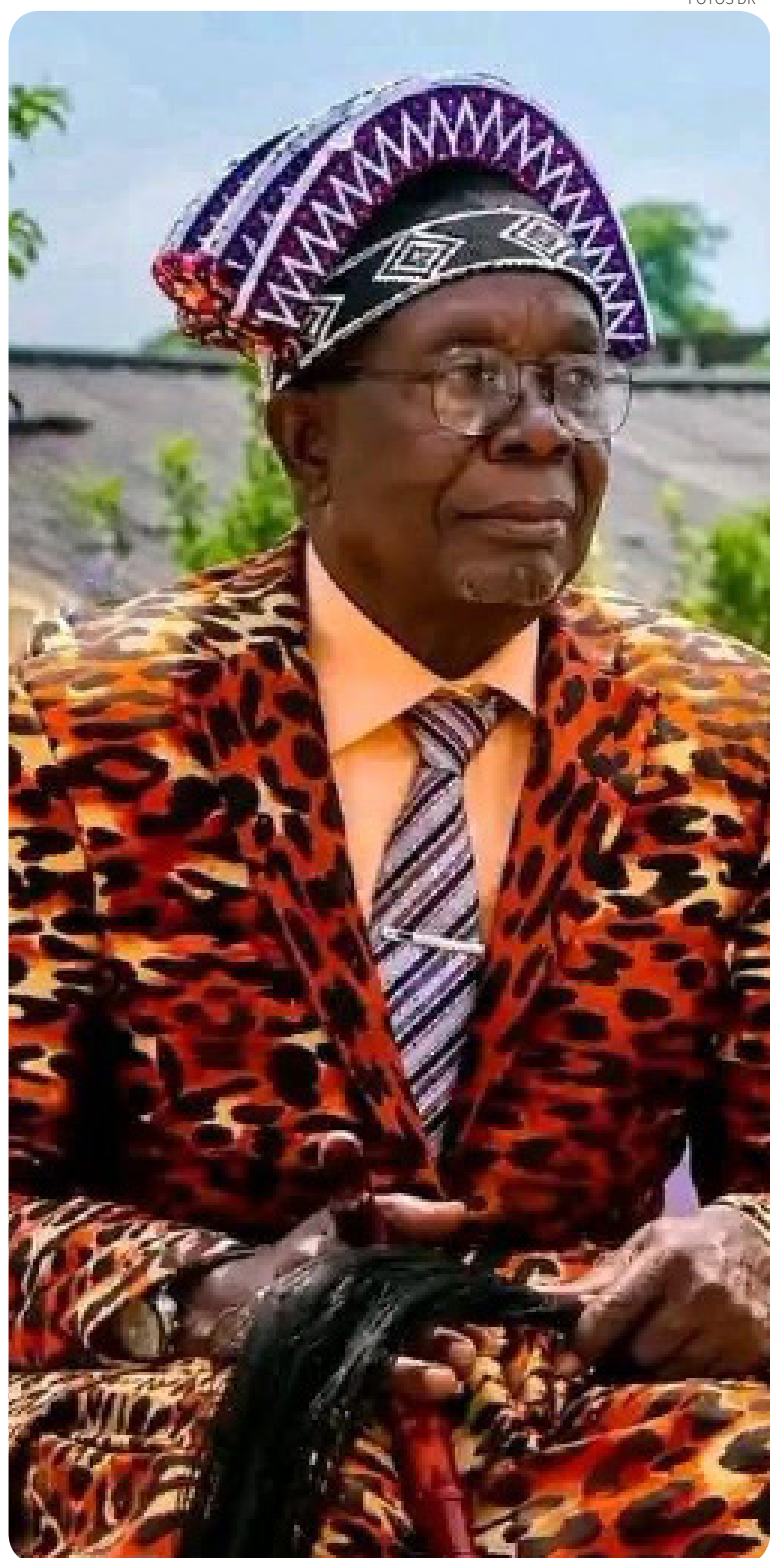
“Um povo sem memória perde a sua identidade”, frisou Mário Anderson Mutupa, exortando os cidadãos, em particular os jovens, a preservarem o património público.

De acordo com dados históricos, o Lykumbi Lya Mize constitui o acto culminante de um ciclo cerimonial que decorre ao longo de cerca de dez dias, durante os quais são observados diversos rituais tradicionais, entre eles os ritos de iniciação masculina e feminina, apresentações de figuras místicas e outras manifestações que simbolizam a riqueza espiritual, histórica e cultural do povo Luvale.

Mais do que um festival, o Lykumbi Lya Mize é uma celebração da memória, da identidade e da continuidade de um povo que faz da tradição um legado vivo, transmitido de geração em geração.



FOTOS DR



Malogrado regedor Nkaka Chinunki Mukanda Nkunda

VÍTIMA DE DOENÇA

Regedor Chinunki Nkunda enluta povo Lunda Ndembu

Até à data da sua morte, Nkaka Chinunki Mukanda Nkunda, de nome tradicional completo, representava a etnia Lunda Ndembu em Angola

O Reino Lunda Ndembu está de luto na sequência da morte de Benjamin Chinhama “Tchinuque”, ocorrida no passado dia 20 de Agosto, no município do Cazombo, vítima de doença, aos 96 anos de idade.

Representante da etnia Lunda Ndembu circunscrita essencialmente ao Cazombo, até à data da sua morte o tradicionalmente conhecido por regedor Nkaka Chinunki Mukanda Nkunda era o líder do povo Lunda Ndembu em Angola e uma importante referência da liderança tradicional no Moxico Leste. Com a sua morte, de acordo com a tradição local, o período de luto e óbito estende-se por 30 dias.

Em nota de pesar, o Governo da Província do Moxico Leste considera o soberano uma figura de reconhecido valor no seio da liderança tradicional da região Leste do país, tendo dedicado parte significativa da

sua vida à preservação da tradição, da cultura e dos valores ancestrais do seu povo.

“Parte um homem de referência, guardião de memórias, tradições e saberes ancestrais, cuja voz e presença contribuíram para manter viva a identidade cultural do seu povo”, lê-se na nota.

Segundo refere o Governo, a contribuição de Nkaka Chinunki Mukanda Nkunda para a valorização da cultura, da tradição e da identidade Lunda Ndembu permanecerá inscrita na memória colectiva.

“Neste momento de dor, silêncio e luto, o governador provincial do Moxico Leste, Crispiniano dos Santos, em seu nome pessoal, do Governo Provincial, e dos demais colaboradores, endereça as mais sentidas condolências à família enlutada, às autoridades tradicionais, à comunidade Lunda Ndembu e a todos os que partilham este momento de profunda tristeza”, lê-se na missiva.

Em Cazombo, o **jornal Cinguvu** constatou que a morte do soberano deixou um vazio profundo no seio das autoridades governamentais, tradicionais e da comunidade no geral. Para a larga maioria, parte para a eternidade um defensor dos interesses da população residente no município.

O Reino Lunda Ndembu constitui uma das ramificações étnicas e linguísticas do antigo Império Lunda, que se expandiu e formou Estados autónomos na região da África Central, abrangendo localidades de Angola e de países vizinhos, nomeadamente a Zâmbia e a República Democrática do Congo. Tradicionalmente, a descendência, a herança e a sucessão política decorre do parentesco materno.

A autoridade é descentralizada em chefias lideradas por um Kanongesha (título do chefe supremo do Ndembu), que mantém autonomia política embora reconheça os laços ancestrais com a capital imperial Lunda.

Administrações municipais lamentam a perda

CONSTERNADAS com o infausto acontecimento, as administrações dos municípios do Cazombo, Cameia, Lóvua do Zambeze e Macondo, consideram o soberano do povo Lunda Ndembu um guardião da tradição, dos hábitos e costumes locais. Em nota de pesar, a Administração Municipal do Cazombo tornou público que fica a memória de uma autoridade tradicional sábia, comprometida com a mitigação e resolução dos desafios de ordem socio-cultural e antropológica. “Foi através do seu trabalho que se preservaram elementos fundamentais que distinguem e dignificam a identidade cultural da Etnia Lunda Ndembu em Angola e, com a sua partida, o mosaico cultural angolano perde uma das suas referên-



cias mais sólidas e inspiradoras”, lê-se no documento.

Na mesma senda, a Administração Municipal da Cameia lamentou a morte do soberano e apelou a nova geração a seguir o seu legado cultural. A Administração Municipal do Lóvua do Zambeze, por sua vez, considera Nkaka Chinunki Mukanda Nkunda uma figura de reconhecido valor no seio da liderança tradicional da região Leste do país, tendo dedicado parte significativa da sua vida à preservação da tradição, da cultura e dos valores ancestrais do seu povo. Para a Administração Municipal do Macondo, é bastante relevante o papel desempenhado pela autoridade tradicional na moralização da sociedade, bem como na valorização, divulgação e preservação da cultura Lunda Ndembu.

Tumultos e tensão no seio da comunidade

NA SEQUÊNCIA do falecimento do regedor Chinunki Nkunda, a comissão das exéquias decidiu proceder ao sepultamento do corpo na via pública, defronte da residência do malogrado, localizada no casco urbano do município do Cazombo.

Entretanto, o Governo local e os Órgãos de Defesa e Segurança realizaram vários contactos com a família e as autoridades tradicionais, visando a criação de condições apropriadas para a realização de um funeral condigno em local próprio, atendendo a que o local escolhido se configura impróprio para actos fúnebres, nos termos da lei e de toda a legislação aplicável em matéria de saúde pública, ambiente e ordenamento do território.

Apesar do permanente diálogo com a família e as autoridades tradicionais, o cadáver permaneceu por mais de quatro dias no interior da sua residência, facto que suscitou preocupação de natureza sanitária e de saúde pública. Ainda assim, os membros da Regedoria Chinunki insistiram em proceder tal acto, mesmo tendo sido proibido pelas autoridades competentes. Diante da presença de efectivos da Polícia Nacional, cidadãos munidos com pedras, zagaias e flechas, amontoaram-se com o fito de impedir a intervenção policial, o que obrigou o efectivo a responder na medida da agressão, com dispersão do referido aglomerado, utilizando meios orgânicos não letais. Em consequência dos factos, foram registados ferimentos a dois cidadãos nacionais de 33 e 31 anos, socorridos de imediato pelas forças da ordem

GOVERNO REITERA PARCERIA

Em nota tornada pública em reacção aos incidentes verificados durante as exéquias, entre vários pontos o Governo da Província do Moxico Leste reiterou que reconhece a importância das autoridades tradicionais na preservação da identidade cultural, dos valores, dos costumes e da memória colectiva das comunidades, considerando-as parceiras fundamentais na transmissão dos ensinamentos entre gerações. Neste sentido, lê-se na mesma nota, continuará a contar com o contributo de toda a sociedade civil na construção de um Moxico Leste mais unido, coeso e comprometido com os ideais da democracia, da Paz e com o bem-estar de toda a população, independentemente da sua origem étnica, convicção religiosa ou filiação partidária.

BASE DE DADOS PARA AS AUTORIDADES TRADICIONAIS



O então líder Lunda Ndembu era presença habitual nas cerimónias tradicionais realizadas pela etnia no município do Cazombo

O Governo local e os Órgãos de Defesa e Segurança realizaram vários contactos com a família e as autoridades tradicionais, visando a criação de condições apropriadas para a realização de um funeral condigno em local próprio



Ainda em função dos acontecimentos registados no Cazombo, na sequência do falecimento do líder da etnia Lunda Ndembu, o Gabinete Provincial da Cultura e Turismo do Moxico Leste trabalha na criação de uma base de dados oficial para as autoridades tradicionais, com o objectivo de os identificar, organizar e garantir o seu reconhecimento. Em declarações à imprensa, na quarta-feira, o director do órgão adstrito ao Governo do Moxico Leste, Francisco Manuel, explicou que a medida visa definir claramente quem são os líderes comunitários reconhecidos para evitar conflitos de representação nas comunidades.

Segundo precisou Francisco Manuel, a primeira fase prevê

encontros de auscultação com as autoridades tradicionais, para o devido esclarecimentos sobre os principais objectivos e procedimentos do processo.

“Até ao momento, já foram realizados oito encontros nos municípios de Cazombo, Macondo, Nana-Candundo, Luau, Luacano, Lago Dilolo e Cameia, incluindo as respectivas comunas”, disse.

Francisco Manuel avançou que os encontros visam igualmente esclarecer sobre os limites de actuação, estrutura administrativa do poder tradicional, bem como o papel desta franja na prevenção e mediação de conflitos e promoção da coesão social.



GIRABOLA 2026/2027

Maquis procura manter arranque vitorioso na segunda jornada

Com a denominação oficial de Liga Unitel Girabola, a competição arrancou no passado dia 21 de Agosto de 2026

O treinador do FC Bravos do Maquis, Sandro Mendes, antevê um duelo difícil hoje, às 15 horas, diante do Recreativo do Libolo, no Estádio de Calulo, província do Cuanza-Sul, em partida a contar para a segunda jornada do Girabola.

Em declarações à imprensa, no final da última sessão de treino do conjunto "Maquizardes", o técnico de futebol Sandro Mendes manifestou confiança na vitória nos detalhes.

"A equipa analisou, através de vídeo, os jogos realizados pelo Recreativo do Libolo, com particular atenção aos pontos fortes e fracos do adversário, para entrar em campo com uma estratégia bem estudada", disse.

Sandro Mendes considerou a semana de preparação proveitosa e produtiva, destacando a entrega dos jogadores e os sinais de crescimento e coesão no grupo, factores que considera fundamentais para conquistar resultados positivos.

O duelo coloca frente a frente duas equipas que venceram por 3-0 na jornada inaugural. O FC Bravos do Maquis derrotou o Sagrada Esperança, no Estádio Mundunduleno, na cidade do Luena(Moxico), enquanto o Libolo cilindrou o FC de Cabinda, fora de casa.

Presentemente, o FC Bravos do Maquis ocupa o quinto lugar, com três pontos, enquanto o Libolo é sexto classificado, igualmente com três. O Wiliete de Benguela lidera a prova, com seis pontos, seguido do 1.º de Agosto e o Inter-clube, ambos com seis pontos.

Sedeado no Luena, capital do Moxico, o FC Bravos do Maquis, ou simplesmente Bravos do Maquis, foi fundado em 27 de Julho de 1983. O nome do clube faz referência aos "maquis" implantados pelo MPLA durante as décadas de 1960 e 1970 na província.



A FECHAR



José Bule / *

CELEBRADO em 2023 entre o Governo da Lunda-Norte e a Fundação Brilhante, o Memorando de Entendimento para a edificação da Aldeia Multifuncional Sona esteve em destaque entre os assuntos analisados recentemente, na cidade do Dundo, pelo consultor do Conselho de Administração da ENDIAMA E.P. para a Área de Cultura e Artes, Adriano Mixinge, e pelo director do Gabinete Provincial da Cultura e Turismo, José Fernando Pinto. Também conhecido como Aldeamento Turístico e Cultural "Aldeia Sona", o projecto possui uma forte matriz cultural e turística baseada no conceito dos "Sona", desenhos geométricos na areia que funcionam como provérbios, fábulas e transmissão de conhecimento da cultura Cokwe, hoje considerado património imaterial. O seu objectivo principal é resgatar, preservar e dinamizar a riqueza cultural da região, fortemente ligada à identidade e às tradições locais.

No que toca às características estruturais, a concepção do aldeamento inspira-se directamente na organização espacial tradicional das comunidades locais, prevendo a construção de casernas e habitações dispostas em formato de círculos, respeitando a arquitectura tradicional. Estão projectadas 36 casernas de tipologia T1 geminadas e 32 unidades adicionais para alojamento e suporte. Além da vertente residencial e de alojamento, o espaço funcionará como um centro vivo de produção artística e de recepção de turistas. Quanto aos objectivos estratégicos, a edificação da "Aldeia Sona" vai valorizar esta escrita e arte como património histórico e cultural intangível, criar um pólo de atracção turística no Dundo, interligando a aldeia a outras infra-estruturas de relevo, e



Além da vertente residencial e de alojamento, o espaço funcionará como um centro vivo de produção artística e de recepção de turistas

servir de plataforma para que artesãos e criadores locais possam produzir, expor e comercializar as suas obras. De acordo com os dados partilhados pelas autoridades locais e pela ENDIAMA, o projecto está integrado num plano mais amplo de cooperação cultural. Este plano inclui a requalificação e o apetrechamento do Museu Regional do Dundo, a modernização da Biblioteca Pública e a realização regular do Festival das Tradições (já em implementação), focado na promoção da música, da dança e das artes plásticas regionais. Realizado na Lunda-Norte, este festival assume uma importância vital no resgate, na protecção e na perpetuação da arte gráfica e matemática Sona, um símbolo profundo da identidade do povo Cokwe. O evento tem sido fundamental para divulgar os Sona, cuja prática tradicional corre o risco de desaparecer devido ao reduzido número de mestres executores, promovendo o ensino das técnicas de desenho e das histórias ancestrais aos mais jovens, conectando o saber tradicional às novas gerações. Além disso, o festival revela a complexa geometria, a orientação espacial e a lógica aritmética presentes nos traços contínuos dos Sona. O certame celebra a cultura do Leste de Angola através da dança, da música, do artesanato e da gastronomia, reforçando o orgulho nacional após o reconhecimento internacional dos Sona como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Que o projecto seja exequível!

*Director dos Títulos Regionais